20ª Primavera dos museus

museus para TODAS as PESSOAS

20ª Primavera dos museus

Exposição

EM DEFESA DA ESCOLA: MEMÓRIAS DE UMA MOBILIZAÇÃO PELAS LENTES DA IMPRENSA LOCAL

Entre as histórias registradas pela imprensa e aquelas guardadas pelas pessoas, convidamos você a conhecer, recordar e acrescentar novas vozes à memória desta escola.

Etec Fernando Prestes Sorocaba · CPS Centro Paula Souza · Centro de Memória Etec Fernando Prestes · SBM sistema brasileiro de museus · ibram instituto brasileiro de museus · MINISTÉRIO DA CULTURA

APRESENTAÇÃO

A Etec Fernando Prestes que você conhece hoje é resultado de acontecimentos, escolhas e mobilizações que marcaram sua história.

*A exposição **"Em Defesa da Escola: Memórias de uma Mobilização pelas Lentes da Imprensa Local"** revisita um momento dessa trajetória. Por meio de reportagens preservadas no Centro de Memória, apresenta a mobilização ocorrida em 1975 em defesa da continuidade da escola, diante das mudanças educacionais decorrentes da Lei nº 5.692/1971.*

*Entre setembro e outubro daquele ano, dirigentes de ensino da cidade, nomeados pela Secretaria da Educação do Estado, realizaram um estudo para definir a redistribuição da rede de ensino de 1º e 2º graus em Sorocaba. Como resultado, foi proposto o fechamento da escola, então denominada **Ginásio Industrial Estadual Fernando Prestes (GIEFP)**.*

A possibilidade de fechamento desencadeou uma ampla mobilização, envolvendo imprensa, representantes políticos, educadores, estudantes e outros integrantes da comunidade. A imprensa local acompanhou intensamente os acontecimentos, destacando, entre outros argumentos, a importância da escola para a formação de mão de obra técnica necessária ao desenvolvimento do parque industrial de Sorocaba.

*As reportagens preservadas permitem conhecer acontecimentos, argumentos, personagens e diferentes momentos dessa mobilização. Mas todo registro histórico também nos convida a perguntar: **o que foi preservado e o que permaneceu fora do registro?***

Essas reportagens registraram determinadas perspectivas e deram visibilidade a algumas das pessoas que participaram daquele momento. Outras, embora também tenham feito parte dessa história, podem não ter tido seus nomes, experiências e formas de participação registrados nos jornais.

*Convidamos você a percorrer essas reportagens não apenas para descobrir **o que aconteceu com a escola em 1975**, mas também para refletir sobre memória, pertencimento e participação.*

Ao final do percurso, você também poderá acrescentar sua própria memória à exposição.

Daniele Torres
Profa. pesquisadora

QUE ESCOLA É ESSA, PORCHAT???

Antes de iniciar sua jornada pela exposição, dá uma espiadinha nessa reportagem.

8 DE JUNHO DE 1954 — FOLHA POPULAR — Terceira página —

Bodas de Prata da Escola Técnica "Cel. Fernando Prestes"

VINTE E CINCO ANOS A SERVIÇO DE SOROCABA

Dezessete mil estudantes já sentaram nos bancos da Profissional — Uma luta de um punhado de sorocabanos que se transformou numa vitória de Sorocaba — De 7 de junho de 1929 a 7 de junho de 1954 — Um pouco de história

Há 25 anos atrás, precisamente em 1929, quando governador do Estado o dr. Julio Prestes de Albuquerque, uma plêiade de sorocabanos sonhou em levantar em nossa cidade uma escola técnica profissional. Do sonho à ação foi um pulo. O palácio governamental era quase que quotidianamente assediado e o chefe do govêrno paulista convenceu-se afinal, face aos argumentos ponderados e irretorquíveis apresentados por aquele grupo de idealistas, que Sorocaba deveria efetivamente ser atendida.

E no dia 7 de junho dêsse mesmo ano, inaugurava-se a Escola Profissional Mista "Cel. Fernando Prestes". Como primeiro diretor teve Oscar Lindholm de Oliveira, que esteve à testa da organização até 31 de janeiro do ano seguinte.

Mas se a escola estava criada, não significava isso que estava totalmente pronta. Ao contrário, muito trabalho havia pela frente. De Ribeirão Preto aqui chegou um professor empreendedor, espírito vivaz e objetivo, o prof. Basilides Godoy, mercê do que, em 1930 apareceu o primeiro curso ferroviário, que seria a pedra fundamental do Senai. Basilides Godoy e Roberto Mange foram feitos para a luta. Combativos e incansáveis, voltaram logo suas vistas para a construção do prédio. E o prof. Basilides Godoy, juntamente com o dr. Eugenio Salerno e prof. Diogenes de Almeida Marins, traçam os primeiros planos, escolhendo-se o terreno do Lageado, com uma área de cinco mil metros quadrados, oferecimento do sr. João Cancio Pereira.

Embora com o progresso retardado pela revolução de 1930, a Escola não deixa de evoluir. Em 1934, recebeu a visita do dr. Amando de Salles Oliveira, que compreendendo as necessidades da Escola, autoriza a construção das oficinas, cujas obras se iniciam um ano depois. E surge também a primeira vitória, quando a Exposição da Agua Branca acolhe os trabalhos de artefatos feitos aqui em Sorocaba.

Cinco anos depois verifica-se lá dentro uma multiplicidade de cursos. Aquilo que foi um sonho era agora explendida realidade, que tanto orgulhava Sorocaba e seu povo.

Em 1939 o então vice-diretor, prof. Diogenes de Almeida Marins, assume das mãos do prof. Ferrucio Coraza a chefia da Escola. Inicia-se aí uma outra fase da Profissional. E à qual ninguém permanece alheio, cada um emprestando sua parcela de cooperação. Porque a Escola já então não representava a vitória de um pequeno grupo de idealistas, nem apenas se constituia numa luta de minoria. Ao contrário era já um valioso patrimônio da cidade, ante o qual ninguém podia permanecer indiferente.

Passou o govêrno Fernando Costa e veio depois Adhemar de Barros. Em 1948 uma das mais antigas reivindicações do diretor, profs. e alunos, [illegible] lho prédio da rua Barão (atual "balança-mas não-cai") deixava de ser a sede do estabelecimento. A mudança processou-se festivamente. A inauguração do novo prédio deu-se a 12 de setembro de 1948, com a presença do governador do Estado. Vitória afinal, após tanta luta.

Hoje a Escola Técnica "Cel. Fernando Prestes" é conhecida não apenas no Estado mas no Brasil inteiro. Simbolo de uma pujante realização, orgulho da cidade das escolas, a menina dos olhos de seu povo. Diplomou mais de dois mil alunos, que espalhados pelo país prestam seu inestimável contributo para sua grandeza. Nada menos de dezessete mil estudantes sentaram-se nos seus bancos, com uma produção em dinheiro até o ano passado de mais de dois milhões, e uma renda com a venda de artefatos de cerca de setecentos mil cruzeiros.

— —

Aí está o relato sintético de uma luta e de uma vitória. Acertados os parafusos, vencida a etapa mais difícil, que é a da organização, a qual como vimos durou muitos anos, Escola Técnica "Cel. Fernando Prestes" colhe agora a Escola os frutos de sua vitória e devolve a Sorocaba o contributo de sua cooperação. Os trabalhos da Profissional já estiveram em inúmeras exposições, entre as quais se destacam as de São Paulo, Farroupilha, Salvador, e neste ano estará na Exposição do IV Centenário de São Paulo.

Dá assim sua valiosa colaboração para que Sorocaba cada vez mais se torne conhecida.

E é com um magnífico cabedal de realizações que a "Fernando Prestes" festeja gloriosamente suas Bodas de Prata, tendo à frente um homem que Sorocaba toda já teve oportunidade de conhecer como espírito que com acendrado amor se dedica à causa do estabelecimento e não poupa esforços para dignificá-lo cada vez mais: o prof. Diogenes de Almeida Marins, que desde 1934 [illegible] construiu a grandeza da Escola Profissional. Até 1934 como professor, depois até 1939 como vice-diretor, e desde então até nossos dias como diretor.

Ajudado para cumprir seu desiderato por auxiliares dedicados e entusiastas, como Mario A. Conceição Pereira, Carlos dos Santos e muitos outros, vem o Prof. Diógenes desincumbindo-se brilhantemente dos afazeres inerentes à sua função.

E hoje, dirigentes, professores, funcionários, alunos e o próprio povo da Manchester Paulista, com justificada e indisfarçável satisfação festejam os 25 anos de vida da Escola Técnica "Cel. Fernando Prestes". 25 anos de lutas e contratempos intercalados entre suas consagradoras vitórias! Vinte e cinco anos de um trabalho dedicado à juventude para a grandeza da Pátria! Vinte e cinco anos que por si só já falam do estafante trabalho daqueles que tiveram e teem suas existências ligadas à vida da escola, e graças aos quais a "Cel. Fernando Prestes" poude triunfar.

Prof. Diogenes de Almeida Marins, atual diretor da Escola

Prof. Mario A. C. Pereira, professor de contabilidade

Prof. Basilides Godoy, diretor de 1-2-30 a 26-7-34.

Parte da oficina mecânica — tornos.

Prof. Horacio A. da Silveira, fundador da escola - 1929

Exposição — mecânica, fundição e ferraria.

Prof. Oscar L. de Oliveira, primeiro diretor da "Fernando Prestes".

Prof. Ferrucio Coraza, diretor de 1934 a 22 de novembro de 1939.

Hoje a Escola Técnica "Cel. Fernando Prestes" é conhecida não apenas no Estado mas no Brasil inteiro. Símbolo de uma pujante realização, orgulho da cidade da escola, é menina dos olhos de seu povo. Diplomou mais de dois mil alunos, que espalhados pelo país prestam um inestimável contributo para sua grandeza. Nada menos de dezessete mil estudantes sentaram-se nos seus bancos, com uma produção em dinheiro até o ano passado de mais de dois milhões, e uma renda com a venda de artefatos de cerca de setecentos mil cruzeiros.

Fonte: Jornal Folha Popular – 8 de junho de 1954
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

A ESCOLA EM RISCO DE EXTINÇÃO

Em 1975, a possibilidade de fechamento da "Fernando Prestes" ganhou as páginas dos jornais locais.

Em uma Sorocaba que vivenciava transformações econômicas, industriais e sociais, mudanças na legislação educacional colocaram em dúvida a continuidade da instituição.

Veja as notícias que os jornais registraram e quem fez parte dela.

G. INDUSTRIAL PODERÁ SER FECHADO

O Grupo reunido para estudar a redistribuição da rede física escolar estadual concluiu que o "Fernando Prestes" deverá ser fechado. Pág. 13.

Cruzeiro do Sul

SOROCABA, ESTADO DE SÃO PAULO — DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1975 — Nº 20.440

DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1975 CRUZEIRO DO SUL 13ª PAGINA

Ginásio Industrial poderá ser fechado no próximo ano

Prevalecendo o parecer do grupo de trabalho local, incumbido de estudar a redistribuição da rede física escolar de Sorocaba, o Ginásio Industrial Estadual "Cel. Fernando Prestes" estaria fadado a desaparecer. Segundo informações extra-oficiais esse grupo teria proposto o remanejamento dos alunos do 1º Grau para o Instituto de Educação "Dr. Júlio Prestes de Albuquerque" e Ginásio Estadual "Luiz Gonzaga Fleury", enquanto que os alunos do 2º Grau seriam transferidos para o Colégio Estadual "Prof. Olavio Novais de Carvalho". Consequentemente o prédio seria entregue novamente ao Seminário (Cúria Diocesana) e o estabelecimento deixaria de funcionar, interrompendo a vida de uma escola de quase meio século de existência.

O que é mais grave, é que o Ginásio Industrial é o único estabelecimento de ensino da rede estadual, de Sorocaba, que vem funcionando rigorosamente nos termos da Lei 5.692, ou seja, com sondagens de aptidões e orientação profissional no 1º Grau e com habilitações profissionais específicas no 2º Grau. Enquanto as outras escolas de 2º Grau, do Estado, em nossa cidade, continuam com o antigo curso colegial acadêmico, seja de científico ou clássico, o 2º Grau da Industrial já vem mantendo cursos profissionalizantes de Desenho Técnico, de Auxiliar Técnico de Mecânica e Técnico em Alimentos, dando excelente oportunidade à nossa mocidade.

Segundo fomos informados, no estudo sobre "bolsões escolares" realizado pela Prefeitura Municipal em 1.974 e encaminhado ao FECE, existia uma sugestão para a desapropriação do prédio do antigo Seminário, por parte do Estado, por se tratar de um edifício com convenientes instalações para o funcionamento de escola. Soubemos que, inclusive, o assunto chegou a ser cogitado pela autarquia estadual. Mas, enquanto isso não ocorrer, deveriam as nossas autoridades esforçar-se no sentido de uma composição melhor entre Estado e Cúria Diocesana, objetivando a fixação de um aluguel razoável para o imóvel, sem prejudicar o interesse de centenas e centenas de alunos.

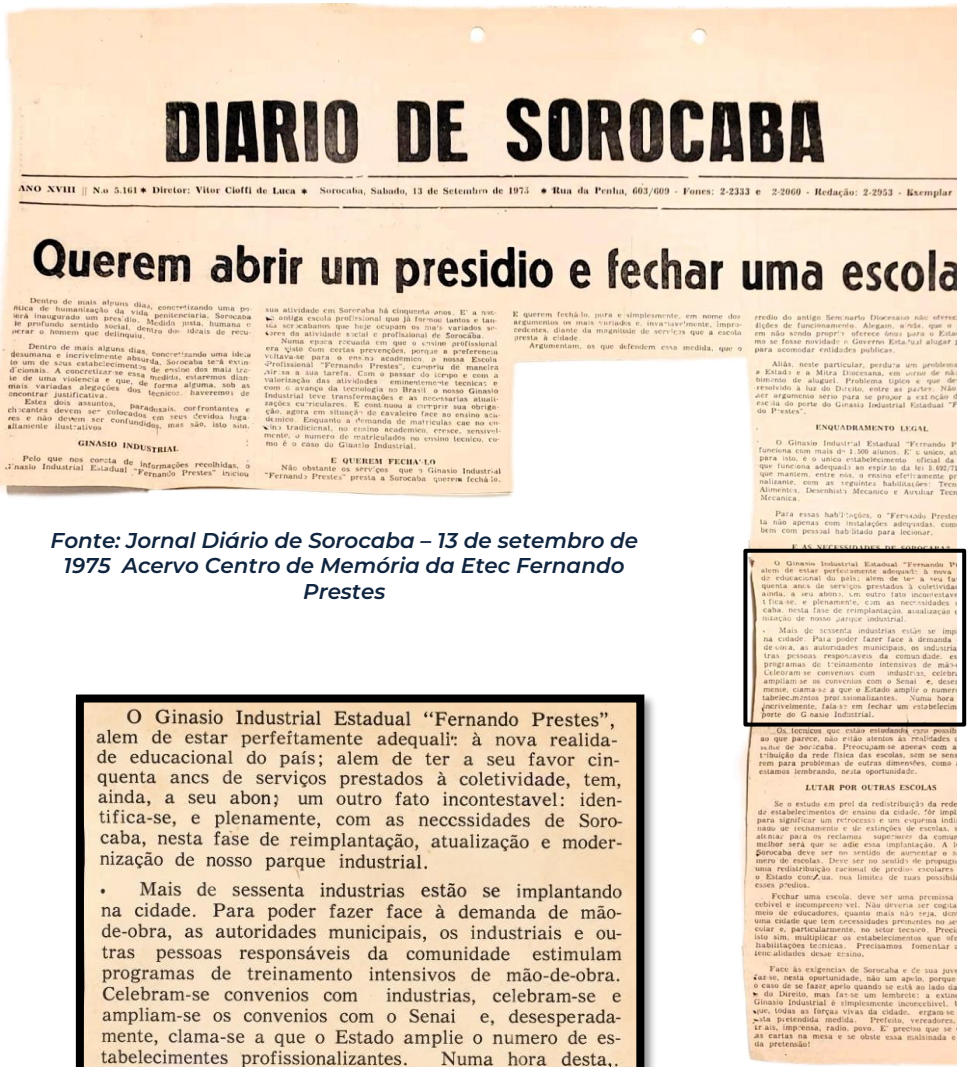
A DECISÃO NÃO É FINAL

Felizmente outros dois grupos de trabalho deverão ainda examinar o assunto e, se prevalecer o bom senso, em hipótese alguma a escola deverá ser fechada. Se a proposta visesse por escopo a modificação na sistemática de ensino que vem sendo adotada pelo estabelecimento, ainda seria aceitável, mas nunca se propondo um fechamento puro e simples, em prejuízo de alunos e professores. Além do mais se a redistribuição da rede física, vigorar como se pretende, a partir do próximo ano letivo, como ficariam os atuais alunos do 2º Grau, que já iniciaram um curso onde a finalidade era o de se fornecer um habilitação profissional, seja para Desenho, Mecânica ou Alimentos? Estaria o CEONC, para onde os mesmos seriam destinados, em condições de oferecer de imediato, essas mesmas oportunidades de habilitação profissional?

Ninguém é contrário a uma redistribuição física na rede de estabelecimentos escolares, pois sabemos que disso resulta um melhor aproveitamento de recursos materiais e humanos e uma maior inter-complementaridade no ensino. Mas, acima de tudo, deve prevalecer o bom senso, deixando-se de lado a vaidade e os interesses pessoais.

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul – 7 de setembro de 1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Prevalecendo o parecer do grupo de trabalho local, incumbido de estudar a redistribuição da rede física escolar de Sorocaba, o Ginásio Industrial Estadual "Cel. Fernando Prestes" estaria fadado a desaparecer. Segundo informações extra-oficiais, esse grupo teria proposto o remanejamento dos alunos do 1º Grau para o Instituto de Educação "Dr. Júlio Prestes de Albuquerque" e Ginásio Estadual "Luiz Gonzaga Fleury", enquanto que os alunos do 2º Grau seriam transferidos para o Colégio Estadual "Prof. Olavio Novais de Carvalho". Consequentemente o prédio seria entregue novamente ao Seminário (Cúria Diocesana) e o estabelecimento deixaria de funcionar, interrompendo a vida de uma escola de quase meio século de existência.



DIARIO DE SOROCABA

ANO XVIII || N.o 5.161 ★ Diretor: Vitor Cioffi de Luca ★ Sorocaba, Sabado, 13 de Setembro de 1975 ★ Rua da Penha, 603/609 - Fones: 2-2333 e 2-2060 - Redação: 2-2953 - Exemplar

Querem abrir um presidio e fechar uma escola

Dentro de mais alguns dias, concretizando uma po- ítica de humanização da vida penitenciaria, Sorocaba era inaugurado um presidio. Medida justa, humana e le profundo sentido social, dentro dos ideais de recu- perar o homem que delinquiu.

Dentro de mais alguns dias, concretizando uma idei- desumana e incrivelmente absurda, Sorocaba terá extin- to um de seus estabelecimentos de ensino dos mais tra- dicionais. A concretizar-se esta medida, estaremos dian- te de uma violencia e que, de forma alguma, sob as mais variadas alegações dos tecnicos, haveremos de encontrar justificativa.

Estes dois assuntos, paradoxais, confrontantes e chocantes devem ser colocados em seu devido luga- res e não devem ser confundidos, mas são, isto sim, altamente ilustrativos.

GINASIO INDUSTRIAL

Pelo que nos consta de informações recolhidas, o Ginasio Industrial Estadual "Fernando Prestes" iniciou sua atividade em Sorocaba há cinquenta anos. E' a nos- sa antiga escola profissional que já formou tantos e tan- tos sorocabanos que hoje ocupam os mais variados se- tores da atividade social e profissional de Sorocaba.

Numa epoca recuada em que o ensino profissional era visto com certas prevenções, porque a preferencia voltava-se para o ensino academico, a nossa Escola Profissional "Fernando Prestes", cumpriu de maneira exemplar a sua tarefa. Com o passar do tempo e com a valorização das atividades eminentemente tecnicas e com o avanço da tecnologia no Brasil, o nosso Ginasio Industrial teve transformações e as necessarias atualiza- ções curriculares. E continua a cumprir sua obriga- ção, agora em situação de cavaleiro face ao ensino aca- demico. Enquanto a demanda de matriculas cae no en- sino tradicional, no ensino academico, cresce, sensivel- mente, o numero de matriculados no ensino tecnico, co- mo é o caso do Ginasio Industrial.

E QUEREM FECHA'-LO

Não obstante os serviços que o Ginasio Industrial "Fernando Prestes" presta a Sorocaba querem fechá-lo. E querem fechá-lo, para e simplesmente, em nome dos argumentos os mais variados e, invariavelmente, impro- cedentes, diante da magnitude de serviços que a escola presta à cidade.

Argumentam, os que defendem essa medida, que o predio do antigo Seminario Diocesano não oferece condições de funcionamento. Alegam, ainda, que o predio em não sendo proprio oferece ótima para o Estado, como se fosse novidade o Governo Estadual alugar imoveis para acomodar entidades publicas.

Aliás, neste particular, perdura um problema no Estado: e a Mitra Diocesana, em outro de não- vimento de aluguel. Problema tipico e que de- ve ser resolvido à luz do Direito, entre as partes. Não ha- ver argumento serio para se propor a extinção da escola do porte do Ginasio Industrial Estadual "Fernando Prestes".

ENQUADRAMENTO LEGAL

O Ginasio Industrial Estadual "Fernando Prestes" funciona com mais de 1.500 alunos. E' o unico, at para isto, e o unico estabelecimento oficial da que funciona adequado ao espirito da lei 5.692/71 que mantem, entre nós, o ensino efetivamente pro- fissionalizante, com as seguintes habilitações: Tecnico em Alimentos, Desenhista Mecanico e Auxiliar Tecnico em Mecanica.

Para essas habilitações, o "Fernando Prestes" não apenas com instalações adequadas, com bem com pessoal habilitado para lecionar.

E AS NECESSIDADES DE SOROCABA?

O Ginasio Industrial Estadual "Fernando Pr- além de estar perfeitamente adequado à nova de educacional do país; além de ter a seu fa- quenta anos de serviços prestados à coletivida- ainda, a seu abono, um outro fato incontestave- tifica-se, e plenamente, com as necessidades caba, nesta fase de reimplantação, atualização nização de nosso parque industrial.

• Mais de sessenta industrias estão se imp na cidade. Para poder fazer face à demanda de-obra, as autoridades municipais, os industria tras pessoas responsaveis da comunidade, es programas de treinamento intensivos de mão- Celebram-se convenios com industrias, celebra- ampliam-se os convenios com o Senai e, desesp- mente, clama-se a que o Estado amplie o numero fabricemzmas profissionalizantes. Numa hora incrivelmente, fala-se em fechar um estabelecim porte do Ginasio Industrial.

Os tecnicos que estão estudando esta possib- ao que parece, não estão atentos às realidades sobre de Sorocaba. Preocupam-se apenas com a tribuição da rede física das escolas, sem se sen- rem para problemas de outras dimensões, como estamos lembrando, nesta oportunidade.

LUTAR POR OUTRAS ESCOLAS

Se o estudo em prol da redistribuição da rede de estabelecimentos de ensino da cidade, fôr impl- para significar um retrocesso e um esquema indi- nado de fechamento e de extinções de escolas, afirmar para os reclamos superiores da comun melhor será que se adie essa implantação. A Sorocaba deve ser no sentido de aumentar o n- mero de escolas. Deve ser no sentido de propugn- uma redistribuição racional de predios escolares o Estado conta, na medida limite de suas possibil- esses predios.

Fechar uma escola, deve ser uma premissa cebível e incompreensivel. Não deveria ser cogita- meio de educadores, quanto mais não seja, dem uma cidade que tem necessidades prementes no se- colar e, particularmente, no setor tecnico. Preci- sita sim, multiplicar os estabelecimentos que ofe- habilitações tecnicas. Precisamos fomentar tecnicalidades desse ensino.

Face às exigencias de Sorocaba e de sua juv- tar-se, nesta oportunidade, não um apelo, porque o caso de se fazer apelo quando se está ao lado da do Direito, mas fa-se um lembrete: a extin- Ginasio Industrial é simplesmente incorrecivel, que, todas as forças vivas da cidade, ergam-se sa pretendida medida. Prefeito, vereadores, ir ais, imprensa, radio, povo. E' preciso que se as cartas na mesa e se obste essa malsinada e da pretensão!

Fonte: Jornal Diário de Sorocaba – 13 de setembro de 1975 Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

O Ginasio Industrial Estadual "Fernando Prestes", alem de estar perfeitamente adequali: à nova realidade educacional do país; alem de ter a seu favor cinquenta ancs de serviços prestados à coletividade, tem, ainda, a seu abon; um outro fato incontestavel: identifica-se, e plenamente, com as neccssidades de Sorocaba, nesta fase de reimplantação, atualização e modernização de nosso parque industrial.

• Mais de sessenta industrias estão se implantando na cidade. Para poder fazer face à demanda de mão-de-obra, as autoridades municipais, os industriais e outras pessoas responsáveis da comunidade estimulam programas de treinamento intensivos de mão-de-obra. Celebram-se convenios com industrias, celebram-se e ampliam-se os convenios com o Senai e, desesperadamente, clama-se a que o Estado amplie o numero de estabelecimentes profissionalizantes. Numa hora desta,. incrivelmente, fala-se em fechar um estabelecimento do porte do Ginasio Industrial.

Fechamento do Industrial: aqui o medo dos 1.500 alunos da escola

Causou profunda repercussão nos meios educacionais de Sorocaba, a notícia veiculada por este jornal, na edição de ante ontem, sobre o possível fechamento do Ginásio Industrial Estadual "Cel. Fernando Prestes", cujos alunos seriam removidos para outros estabelecimentos.

Os professores que ministram aulas naquela escola lamentam o fato, confessam-se chocados, pedem a omissão de seus nomes no jornal e acham que "a medida afetaria diretamente os 1.500 alunos que estudam naquele Ginásio".

Para os alunos, o importante é a manutenção do nível da escola, que consideram muito bom. Alguns são indiferentes à mudança. Outros acham que o prédio ali é "muito velho" e o material lá existente para aulas práticas não está sendo utilizado. A maioria, entretanto, acha que, ao invés de se fechar aquela escola, deveria ser aberta mais uma.

E até citam o caso da Faculdade de Engenharia: por que, ao invés de extinguir o Ginásio Industrial, a comissão de estudos para a redistribuição da rede física não estuda a criação, já ensaiada muitas vezes, daquela Faculdade?

Eles acham que, quanto mais escolas, melhor. E pedem que seus nomes não sejam citados, para não terem problemas com a diretoria do estabelecimento.

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul – 09 de setembro de 1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

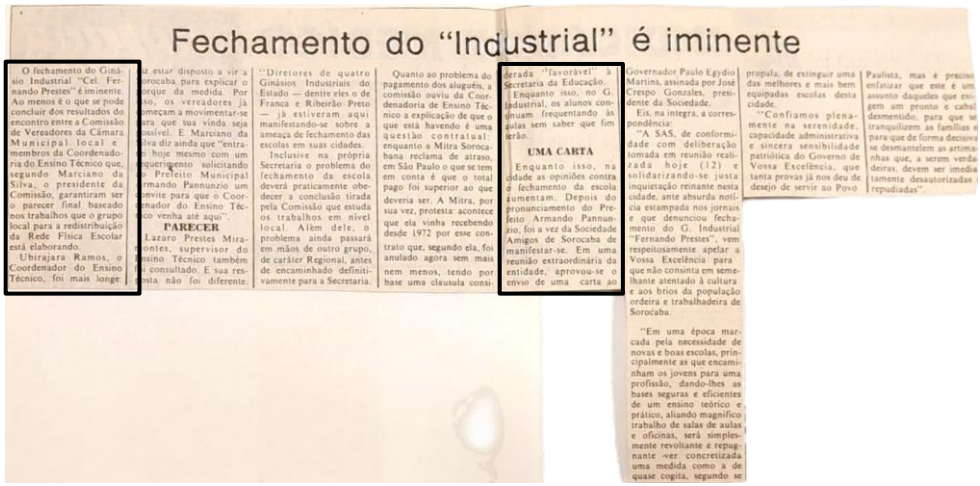
Causou profunda repercussão nos meios educacionais de Sorocaba, a notícia veiculada por este jornal, na edição de ante ontem, sobre o possível fechamento do Ginásio Industrial Estadual "Cel. Fernando Prestes", cujos alunos seriam removidos para outros estabelecimentos.

Os professores que ministram aulas naquela escola lamentam o fato, confessam-se chocados, pedem a omissão de seus nomes no jornal e acham que "a medida afetaria diretamente os 1.500 alunos que estudam naquele Ginásio".

Para os alunos, o importante é a manutenção do nível da escola, que consideram muito bom. Alguns são indiferentes à mudança. Outros acham que o prédio ali é "muito velho" e o material lá existente para aulas práticas não está sendo utilizado. A maioria, entretanto, acha que, ao invés de se fechar aquela escola, deveria ser aberta mais uma.

E até citam o caso da Faculdade de Engenharia: por que, ao invés de extinguir o Ginásio Industrial, a comissão de estudos para a redistribuição da rede física não estuda a criação, já ensaiada muitas vezes, daquela Faculdade?

Eles acham que, quanto mais escolas, melhor. E pedem que seus nomes não sejam citados, para não terem problemas com a diretoria do estabelecimento.



Fechamento do "Industrial" é iminente

O fechamento do Ginásio Industrial "Cel. Fernando Prestes" é iminente. Ao menos é o que se pode concluir dos resultados do encontro entre a Comissão de Vereadores da Câmara Municipal local e membros da Coordenadoria do Ensino Técnico que, segundo Marciano da Silva, o presidente da Comissão, garantiram ser o parecer final baseado nos trabalhos que o grupo local para a redistribuição da Rede Física Escolar está elaborando.

Ubirajara Ramos, o Coordenador do Ensino Técnico, foi mais longe: se estar disposto a vir a Sorocaba para explicar o porque da medida. Por isso, os vereadores já começam a movimentar-se para que sua vinda seja possível. E Marciano da Silva diz ainda que "entrará hoje mesmo com um requerimento solicitando o Prefeito Municipal Armando Pannunzio um convite para que o Coordenador do Ensino Técnico venha até aqui".

PARECER

Lazaro Prestes Mirabontes, supervisor do Ensino Técnico também foi consultado. E sua resposta não foi diferente.

"Diretores de quatro Ginásios Industriais do Estado — dentre eles o de Franca e Ribeirão Preto — já estiveram aqui manifestando-se sobre a ameaça de fechamento das escolas em suas cidades.

Inclusive na própria Secretaria o problema do fechamento da escola deverá praticamente obedecer a conclusão tirada pela Comissão que estuda os trabalhos em nível local. Além dele, o problema ainda passará em mãos de outro grupo, de caráter Regional, antes de encaminhado definitivamente para a Secretaria.

Quanto ao problema do pagamento dos aluguéis, a comissão ouviu da Coordenadoria de Ensino Técnico a explicação de que o que está havendo é uma questão contratual: enquanto a Mitra Sorocabana reclama de atraso, em São Paulo o que se tem em conta é que o total pago foi superior ao que deveria ser. A Mitra, por sua vez, protesta: acontece que ela vinha recebendo desde 1972 por esse contrato que, segundo ela, foi anulado agora sem mais nem menos, tendo por base uma clausula considerada "favorável" à Secretaria da Educação.

Enquanto isso, no G. Industrial, os alunos continuam frequentando às aulas sem saber que fim terão.

UMA CARTA

Enquanto isso, na idade as opiniões contra o fechamento da escola aumentam. Depois do pronunciamento do Prefeito Armando Pannunzio, foi a vez da Sociedade Amigos de Sorocaba de manifestar-se. Em uma reunião extraordinária da entidade, aprovou-se o envio de uma carta ao Governador Paulo Egydio Martins, assinada por José Crespo Gonzales, presidente da Sociedade.

Eis, na integra, a correspondência:

"A SAS, de conformidade com deliberação tomada em reunião realizada hoje (12) e solidarizando-se justa inquietação reinante nesta cidade, ante absurda notícia estampada nos jornais e que denunciou fechamento do G. Industrial "Fernando Prestes", vem respeitosamente apelar a Vossa Excelência para que não consinta em semelhante atentado à cultura e aos brios da população ordeira e trabalhadeira de Sorocaba.

"Em uma época marcada pela necessidade de novas e boas escolas, principalmente as que encaminham os jovens para uma profissão, dando-lhes as bases seguras e eficientes de um ensino teórico e prático, aliando magnífico trabalho de salas de aulas e oficinas, será simplesmente revoltante e repugnante ver concretizada uma medida como a de quase cogita, segundo se propala, de extinguir uma das melhores e mais bem equipadas escolas desta cidade.

"Confiamos plenamente na serenidade, capacidade administrativa e sincera sensibilidade patriótica do Governo de Vossa Excelência, que tanta provas já nos deu de desejo de servir ao Povo Paulista, mas é preciso enfatizar que este é um assunto daquelas que exigem um pronto e cabal desmentido, para que se tranquilizem as famílias e para que de forma decisiva se desmantelem as artimanhas que, a serem verdadeiras, devem ser imediatamente desautorizadas e repudiadas".

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul – 16 de setembro de 1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

O fechamento do Ginásio Industrial "Cel. Fernando Prestes" é iminente. Ao menos é o que se pode concluir dos resultados do encontro entre a Comissão de Vereadores da Câmara Municipal local e membros da Coordenadoria do Ensino Técnico que, segundo Marciano da Silva, o presidente da Comissão, garantiram ser o parecer final baseado nos trabalhos que o grupo local para a redistribuição da Rede Fisica Escolar está elaborando.

Enquanto isso, no G. Industrial, os alunos continuam frequentando às aulas sem saber que fim terão.

UMA CARTA

Enquanto isso, na idade as opiniões contra o fechamento da escola aumentam. Depois do pronunciamento do Prefeito Armando Pannunzio, foi a vez da Sociedade Amigos de Sorocaba de manifestar-se. Em uma

ENTRE MUDANÇAS E INCERTEZAS

Enquanto se discutia a reorganização do ensino em Sorocaba, o destino da escola permanecia indefinido. A cada nova reportagem, surgiam argumentos, propostas e perguntas sobre o futuro da Fernando Prestes.

20ª Primavera dos museus

museus para **TODAS as PESSOAS**

20ª Primavera dos museus

Secretário intensifica trabalhos para implantar reforma do ensino

(Bonifácio regulamenta o Estatuto do Magistério, paga professores substitutos, mantém concursos e fala sobre a redistribuição da rede física escolar)

O secretário da Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira, anunciou ontem, em entrevista, a regulamentação dos diversos dispostivos do Estatuto do Magistério, beneficiando milhares de professores no Estado. Projeto nesse sentido foi enviado ontem à Assembléia Legislativa do Estado, para apreciação.

O pagamento dos professores substitutos também será efetuado, segundo o secretário: a Secretaria da Fazenda já está sendo ouvida sobre o momento apropriado para o início dos pagamentos. Falta só o esclarecimento de dois fatores: recursos a serem consignados e a interpretação judicial definitiva sobre os docentes que perceberão o numerário.

Uma comissão está estudando, também, o reenquadramento de professores nomeados diretores.

Por outro lado, o secretário José Bonifácio Coutinho Nogueira deu ênfase ao trabalho de redistribuição da rede física escolar, que deve ser efetuado "de forma racionalizada". Esse trabalho será a base da Reforma do Ensino a ser implantada a partir de 1976. Ele adiantou que, no próximo ano, o ensino terá um modelo pedagógico padronizado: que prevê três turnos diários de aulas em salas de 35 alunos.

Além disso, Bonifácio afirmou que a implantação rotineira de concursos em sua pasta será fielmente observada, a partir de 1976.

REGULAMENTAÇÃO DO ESTATUTO DO MAGISTÉRIO

Com o envio à Assembléia Legislativa do Estado, pelo governador Paulo Egydio Martins, da minuta de projeto de lei sobre regimes de trabalho, dá-se início à regulamentação de diversos dispositivos do Estatuto do Magistério (Lei Complementar 114/74), o que vem sendo com justiça reclamado pelo professorado de São Paulo. Nos termos do art. 29 do Estatuto, que agora se irá regulamentar por lei, como é previsto, serão definidos pela Secretaria da Educação os regimes e as jornadas dos docentes de 1º e 2º graus, que compreenderão horas-aula e horas-atividade. Para cada regime especial — RTC (Regime de Tempo Completo) e RDE (Regime de Dedicação Exclusiva) serão fixadas as respectivas jornadas. "Posso assegurar — disse a esse respeito o secretário Bonifácio Nogueira — que o professorado vai se sentir estimulado com essa regulamentação".

Quanto ao pagamento das gratificações devidas aos professores de nível I, previstas nos arts. 22 e 42 do Estatuto, informou o secretário que elas deverão ser pagas em 76, de acordo com verba a ser consignada para isso. Trata-se de itens que dependem ainda de recursos financeiros que não haviam sido anteriormente previstos para o exercício de 1975. "Considero o assunto resolvido".

Bonifácio anuncia importantes medidas.

Quanto ao pagamento dos professores substitutos efetivos, informou o secretário que o atendimento ao que dispõe o Estatuto depende ainda de dois fatores: recursos a serem consignados (não o foram também antes) e interpretação judicial definitiva sobre os docentes que devem fazer jus àquele pagamento. Dirimidas essas dificuldades, espera a secretaria poder dar cumprimento ao dispositivo estatutário no ano de 1976. A Secretaria da Fazenda está sendo ouvida sobre o momento apropriado para o início dos pagamentos.

Também quanto ao reenquadramento de professores nomeados diretores, existe já uma comissão que está procedendo aos estudos relacionados com a matéria. Assim que tais estudos forem concluídos, será, com base neles, tomada uma decisão de ordem administrativa.

Por outro lado, já foi solicitado a todos os diretores de escolas que façam um levantamento da situação dos professores estáveis em função dos títulos que possuem, a fim de que se proceda depois ao enquadramento desses titulares, conforme as reivindicações formuladas nesse sentido.

REDISTRIBUIÇÃO DA REDE E IMPLANTAÇÃO DA REFORMA

O secretário Bonifácio Nogueira deu ênfase ao projeto ora em curso de redistribuição da rede física, afirmando que esse é um trabalho básico, de grande envergadura, para a implantação efetiva da Lei da Reforma do ensino em nosso Estado a partir de 1976. "Pela primeira vez — acentuou — se realiza um trabalho dessa natureza, que envolve a participação de cerca de 8 mil funcionários da Secretaria, nos diversos núcleos regionais e na Capital. Através dele, vamos atender racionamelmente, no próximo exercício letivo, a toda clientela escolar de São Paulo, de forma que haja uma integração casa-escola dentro da comunidade. Será tanto quanto possível padronizado o modelo pedagógico, que prevê três turnos diários de aulas em salas de 35 alunos. Só em alguns casos excepcionais deixará de ser observado esse modelo a partir do próximo ano. Com a integração, queremos fazer com que a escola do bairro seja igual para todos, pondo fim às chamadas escolas de elite, com clientela privilegiada".

Outras providências ligadas à reforma do ensino estão em curso: os guias curriculares já foram preparados e distribuídos e o treinamento do magistério está sendo realizado em ritmo acelerado, para atingir 100 mil professores até o início da implantação da reforma do 1º grau, no início de 76.

Dentro de poucos dias — disse ainda o secretário — estaremos também encaminhando ao governador do Estado minuta de decreto que institucionaliza e reformula as Associações de Pais e Mestres. Estas entidades devem ser estimuladas e estruturadas de modo a que sejam também definitivamente integradas no plano geral comunidade-escola, como um fator importante de suporte da Educação em São Paulo. Para tanto, as APMs passarão a contar, em 76, com verbas do FECE (mil cruzeiros por sala de aula) para cuidarem da conservação dos prédios escolares. E mais: o dinheiro que atualmente as APMs. consomem com pagamento de servidores, deixará de sê-lo, passando o Estado a se responsabilizar integralmente por esse pagamento. As admissões desse pessoal já estão autorizadas pelo governador.

RECURSOS HUMANOS

Além das medidas acima enunciadas para atender às justas reivindicações do magistério paulista, o secretário Bonifácio Nogueira afirmou que a implantação rotineira de concursos em sua pasta, já iniciada com o concurso de junho deste ano, para docentes do antigo primário, será fielmente observada a partir de 76. Para as próximas férias de verão está programado o concurso das disciplinas de Português, Matemática e Educação Física, e provavelmente em junho vindouro haverá o concurso para a área de Estudos Sociais. A criação de 10 mil cargos de professor III está sendo solicitada à Assembléia Legislativa, os quais se somarão aos 7 mil cargos vagos já identificados na rede.

Através da política de concursos, espera a Secretaria resolver, gradativamente, o problema dos chamados professores "precários" ou "temporários". *Futuramente, somente para aquelas aulas hoje denominadas "excedentes" e que não perfazem um cargo, é que se admitirá a contratação temporária de professores, porém sob condições de trabalho a serem ainda fixadas pela* Casa Civil do Governo.

EFEITOS SOCIAIS

O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira fez, ainda, referência a alguns dos efeitos sociais que as medidas por ele adotadas deverão implicar. Em primeiro lugar, disse que a redistribuição da rede física, uma vez implantada, deverá minimizar, de 76 em diante, o grave problema da evasão e repetência escolar em São Paulo. Ou seja, alunos que por diversas razões, inclusive pela má localização das escolas, começam os seus estudos e não os prosseguem. Os números a esse respeito, em algumas áreas do Estado, sobretudo na periferia da Capital, chegam a ser dramáticos e profundamente inquietantes.

Com a melhoria da merenda escolar em toda a rede oficial de ensino do Estado, no próximo ano, espera também a Secretaria contribuir para aliviar a evasão.

Outro ponto focalizado pelo secretário foi o da possibilidade, no futuro, do aproveitamento de escolas hoje ociosas — isto é, com falta ou insuficiência de demanda — para atividades de interesse da comunidade. A redistribuição deverá implicar também em fechamento de algumas escolas, as quais poderão vir a ser utilizadas pelas Prefeituras no interesse da comunidade. A par disso, com a possibilidade de uma atuação mais eficiente das APMs, poderão ainda as escolas vir a desenvolver outras atividades paralelas nas áreas de lazer e recreação dos alunos.

Enfim, — acentuou o secretário — estamos partindo para uma nova configuração do ensino em São Paulo a ser iniciada em 1976, cujas repercussões deverão ser sensíveis do ponto de vista da melhoria dos padrões de Educação em nossa terra".

Coordenador não veio e caso do Industrial continua indefinido

O grupo local de trabalho, encarregado de redistribuição da rede física escolar em Sorocaba, reuniu-se ontem à tarde no Instituto de Educação Estadual "Julio Prestes de Albuquerque". Sem a presença, porém, do Coordenador do Grupo Setorial, que não apareceu.

Ele nem estava sendo esperado, segundo deu a entender a diretora daquele estabelecimento, professora Helly Grilo Mussi. "Nós estamos desenvolvendo nosso trabalho normalmente", afirmou, acrescentando que não sabia nada sobre a vinda do Coordenador.

Sua vinda, entretanto, estava prevista para às 17 horas. No entanto, o grupo encarregado da redistribuição da rede física local que, entre outras coisas, decide o possível fechamento do Ginásio Industrial "Cel. Fernando Prestes", esteve reunido até às 17,30 horas, sem que o Coordenador surgisse. "Ele não vem mesmo", garantiu a diretora.

Ainda ontem, entretanto, enquanto anunciava a regulamentação do Estatuto do Magistério, dispondo inclusive sobre o pagamento dos professores substitutos, o secretário José Bonifácio Coutinho Nogueira enfatizava a necessidade do trabalho de redistribuição da rede física, como uma forma de atender racionalmente a toda a clientela escolar.

"Estamos partindo para uma nova configuração do ensino em São Paulo a ser iniciada em 1976; a melhoria dos padrões de Educação em nossa terra", afirmou.

RODIZIO DE DELEGADOS

Obedecendo a um plano de remanejamento de delegados desenvolvido pela Secretaria da Educação, o Supervisor Pedagógico Linneu Vieira de Moraes, que substituia o Delegado da Delegacia de Ensino Básico de Sorocaba foi remanejado para responder pelo expediente da 2ª DESN da cidade.

A Supervisora Pedagógica Maria Antonieta Nicolai Silva, responsavel pela DESN, substituirá o Delegado Efetivo da DEB local. Também o Supervisor Pedagógico Nilson Rubens de Morais, responsável pelo expediente da 2ª DESN de Sorocaba, passará a responder pelo expediente da Delegacia de Ensino Secundário Normal.

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul – 01 de outubro de 1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Secretaria deverá se pronunciar sobre fechamento do "Industrial"

O Secretário da Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira deverá receber, nessa quinta-feira, das mãos do prefeito de Sorocaba, um extenso memorial manifestando a opinião do Executivo sobre o possível fechamento do Ginásio Industrial.

O prefeito Armando Pannunzio reivindica do titular estadual da Educação, um pronunciamento oficial sobre o problema. "Nunca deveria ser recomendado o fechamento puro e simples de uma escola perfeitamente equipada", preconiza Pannunzio.

"Nenhum cidadão consciente desta Sorocaba está entendendo as desencontradas notícias sobre o fechamento formal de uma de suas mais tradicionais escolas de preparação profissional — o Ginásio Industrial "Fernando Prestes", criado em 1921. Também nós, prefeito e autoridades estranhamos, data vênia, as notícias veiculadas através dos jornais locais, dando conta de que se pretende perpretar este rude golpe e, data vênia, precipitada decisão de "fechar uma escola".

E o mais grave é que tais informações têm origem exatamente no trabalho do Grupo Local incumbido de estudar a redistribuição da rede física, que estaria propondo o fechamento dessa escola, por absoluta premência de tempo para melhor aprofundar os seus estudos no que diz respeito às normas de entrosagem e intercomplementaridade contidas no Manual de "Redistribuição da Rede Física" — volume I — páginas de 31 a 38, editadas pela Pasta dirigida por Vossa Excelência.

ESCOLA EQUIPADA

"Temos conhecimento — continua o prefeito — que essa Secretaria de Estado vem adotando uma política intransigente e segura, no que diz respeito ao trabalho de redistribuição da rede física escolar de nosso Estado. E nem poderia ser diferente.

No caso de Sorocaba, por exemplo, conhecemos perfeitamente as necessidades e prioridades que devem ser dadas a esse trabalho, graças a um levantamento feito pela Coordenadoria municipal de Educação, considerado pelo FECE como um dos mais bens feitos e mais completos já realizados por um município paulista.

Todavia, se resolvemos comparecer à frente de Vossa Excelência, é porque acreditamos, data vênia, que o trabalho do Grupo Local vem se afastando da estruturação didática e administrativa, que constituem o Modelo Pedagógico estabelecido pelo Grupo Setorial de Trabalho, integrante do Sistema de Assessoramento do Gabinete dessa Secretaria.

real, perfeitamente equipada, abrigando, mais de 1.500 alunos e prestando relevantes serviços à comunidade.

PROBLEMAS AGRAVADOS

"Também não se pode esquecer os recursos humanos reunidos pela escola, numa equipe altamente especializada, no momento em que a implantação dos dispositivos preconizados pela Lei 5.692/71 se debate com a falta de pessoal qualificado para as áreas profissionalizante.

A confirmar-se o fechamento intempestivo do Ginásio Industrial, sem sequer se cogitar de uma reestruturação de seus aspectos didáticos e administrativos, Sorocaba teria agravados seus problemas de mão de obra especializada, hoje tão carente, exatamente num momento em que a cidade mais dela necessita.

Ainda mais, o fechamento formal da escola iria contrariar toda uma política nacional de preparação de recursos humanos, bem como toda a orientação imprimida na redistribuição da rede física escolar, qual seja, o aproveitamento das unidades escolares já estruturadas e com equipamentos e recursos humanos adequados para a formação de técnicos ao nível do 2º grau.

Sem entrar no mérito de qualquer outro aspecto da redistribuição da rede física escolar, desejaríamos efetivamente um pronunciamento formal de Vossa Excelência sobre o assunto, para tranquilidade nossa e de toda a família sorocabana.

Posteriormente, empenhada a palavra de Vossa Excelência de que não se consolidará tal medida, serenados os ânimos da população, da imprensa e dos políticos, todos revoltados com o absurdo de tais notícias, termos a satisfação de encaminhar um documento minucioso, preparado por técnicos de nossa Prefeitura, onde fiquem relatadas as necessidades e prioridades de formação de recursos humanos, que no campo da mecânica, já vem sendo objeto de preocupação daquela escola", finaliza o prefeito Armando Pannunzio.

O GINÁSIO

"Deve ter conhecimento Vossa Excelência, que o Ginásio Industrial Estadual "Fernando Prestes" é justamente uma das poucas escolas bem equipadas e estruturadas em acordo com a Lei 5.692/71. No momento, mantem o ensino de 1º Grau com sondagem de aptidões e iniciação ao trabalho, bem como, as habilitações profissionais de 2º Grau, em Técnico em Mecânica, Desenhista Mecânico e Técnico em Alimentos.

Tudo isso em 15 salas comuns, 2 salas para desenhos, uma sala perfeitamente equipada para técnicas comerciais, uma sala para artes plásticas, tres salas para área de vestuário, uma sala para trabalhos em couro, uma sala para tipografia e encadernação, uma sala para a área de eletricidade, uma sala para área de cerâmica, duas salas para Educação para o Lar, uma oficina para sondagens de aptidões com secções de metal, madeira e eletricidade, uma oficina para iniciação profissional em mecânica (com 280 metros quadrados), além de laboratórios de ciências, de biologia e técnica de alimentos, biblioteca e todas as dependências administrativas.

Vê-se, portanto, que não se trata de uma "escola fantasma" nos termos em que Vossa Excelência pôde constatar em outras localidades, mas de uma escola

O GINÁSIO

"Deve ter conhecimento Vossa Excelência, que o Ginásio Industrial Estadual "Fernando Prestes" é justamente uma das poucas escolas bem equipadas e estruturadas em acordo com a Lei 5.692/71. No momento, mantem o ensino de 1º Grau com sondagem de aptidões e iniciação ao trabalho, bem como, as habilitações profissionais de 2º Grau, em Técnico em Mecânica, Desenhista Mecânico e Técnico em Alimentos.

Tudo isso em 15 salas comuns, 2 salas para desenhos, uma sala perfeitamente equipada para técnicas comerciais, uma sala para artes plásticas, tres salas para área de vestuário, uma sala para trabalhos em couro, uma sala para tipografia e encadernação, uma sala para a área de eletricidade, uma sala para área de cerâmica, duas salas para Educação para o Lar, uma oficina para sondagens de aptidões com secções de metal, madeira e eletricidade, uma oficina para iniciação profissional em mecânica (com 280 metros quadrados), além de laboratórios de ciências, de biologia e técnica de alimentos, biblioteca e todas as dependências administrativas.

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul – 24 de setembro de 1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

CRUZEIRO DO SUL, SOROCABA, 07/10/1975

Ginásio Industrial: Grupo local decidiu-se pelo fechamento

Arroz à grega, frango e maionese, além da água mineral e refrigerante: esse será o cardápio que o restaurante do SESI servirá hoje, ao meio-dia, aos membros da comissão local dos trabalhos de redistribuição da rede física escolar. Um almoço de confraternização ou comemoração aos resultados alcançados e ao profícuo trabalho desenvolvido por essa equipe.

E os resultados, segundo informações extra-oficiais, não foram outros: o grupo sugeriu a extinção do Ginásio Industrial "Fernando Prestes" de Sorocaba. O Ginásio Industrial vai desaparecer. E seus 1.500 alunos serão remanejados para outras escolas.

O material que lá se encontra será transportado para outros estabelecimentos. E o prédio onde funciona há mais de 50 anos uma escola de iniciação profissional será devolvido à Curia Diocesana.

O argumento dos que opinaram pelo fechamento: "o Estado já gastou demais com essa escola". Ou: "esse tipo de ensino já está ultrapassado". É o que se informa.

O fato é que o grupo manteve sua posição inicial: mais por "capricho" que pela força da razão. E, a prevalecer a opinião desse grupo de professores, o Ginásio Industrial

"Por que não criam mais escolas ao invés de fechá-las?", dizem os professores. Outros acham que a decisão desse grupo repercutirá em todo o país, provocando inclusive hilariedade aos que "realmente entendem de redistribuição da rede física escolar".

Para alguns, a Secretaria da Educação deveria tomar uma posição oficial sobre o assunto: "Afinal, a Secretaria já foi muito complacente em permitir que esse grupo atuasse da forma como está atuando", dizem.

"Despem-se vários santos para se vestir somente um", afirmam.

A maioria dos professores que manifestaram sua opinião sobre o problema do fechamento do Industrial, solicitou a omissão de seus nomes, "até que o caso venha a publico oficialmente. Aí então, procuraremos a imprensa para manifestarmos nosso repúdio a tais medidas", disseram.

EXEMPLO

Em 1973, um trabalho realizado pela então Coordenadoria de Educação e Saúde da Prefeitura, dividia a rede escolar de Sorocaba em bolsões e apontava o Ginásio Industrial como uma "excelente escola, dotada de boas instalações e material em

pede o seu fechamento, embora fechada em mutismo, não justifique para quem isso virá a constituir um bem.

Segundo informações, a preocupação que norteou o trabalho da comissão foi a quantia "considerável" que o Estado gasta no aluguel do prédio.

E OS ALUNOS?

Segundo informa-se, a comissão propõe ao remanejamento dos alunos do 1º grau para o Instituto de Educação "dr. Julio Prestes de Albuquerque" e Ginásio Estadual "Luiz Gonzaga Fleury", enquanto os alunos do 2º grau seriam transferidos para o Colégio Estadual "Prof. Otávio Novais de Carvalho". Ou mesmo para o Colégio Técnico "Prof. Rubens de Faria e Souza", apesar de ser do conhecimento geral a falta de vagas notada no estabelecimento, mesmo para sua clientela normal.

Mas os alunos não se sentem seguros com essa mudança: temem pelo nível de ensino, pelo natural periodo de adaptação, pela dificuldade de ingresso, sentem a perda do seu estabelecimento e seus professores.

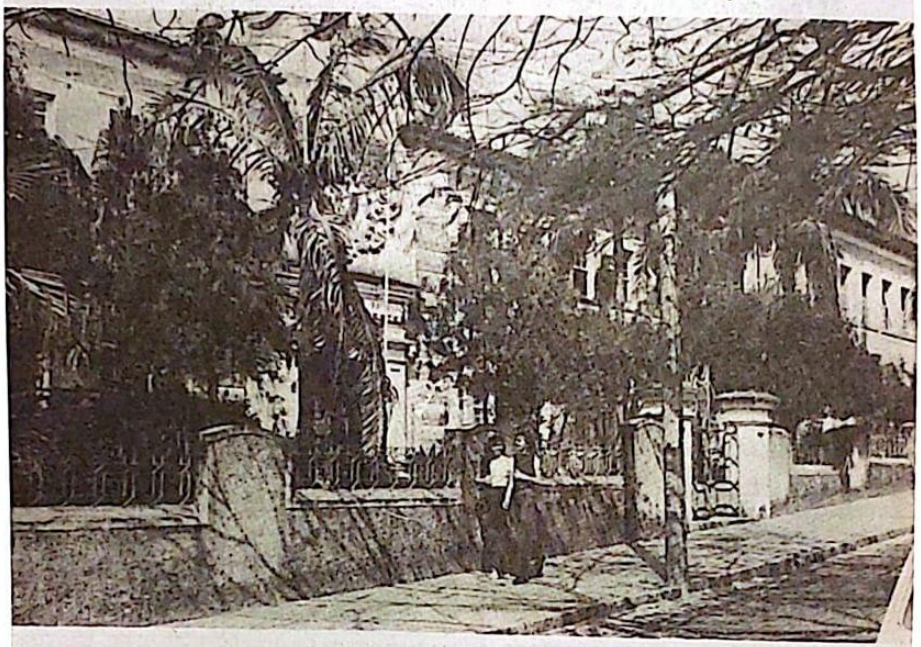
Indiferentes a tudo isso, preocupados apenas

E os resultados, segundo informações extra-oficiais, não foram outros: o grupo sugeriu a extinção do Ginásio Industrial "Fernando Prestes" de Sorocaba. O Ginásio Industrial vai desaparecer. E seus 1.500 alunos serão remanejados para outras escolas.

A maioria dos professores que manifestaram sua opinião sobre o problema do fechamento do Industrial, solicitou a omissão de seus nomes, "até que o caso venha a público oficialmente. Aí então, procuraremos a imprensa para manifestarmos nosso repúdio a tais medidas", disseram.

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul – 07 de outubro de 1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Comissão fecha Industrial e comemora com um almoço



A comissão local que estuda a redistribuição da rede física escolar já chegou a uma conclusão positiva sobre o Ginásio Industrial: seu fechamento. É o que se informa oficiosamente.

Indiferentes aos problemas de adaptação de cerca de 1.500 alunos, o grupo pensa simplesmente remanejá-los para outras escolas. Apesar dos protestos das autoridades sorocabanas que uniram todos os esforços para a permanência da escola. Hoje, os membros do grupo almoçam no SESI em confraternização. Cardápio: arroz à grega, frango e maionese. Página 16.

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul – 07 de outubro de 1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 08/10/75

O fechamento do "Industrial" desestimulará profissionalização

Ginásio Industrial: desaparecimento é certo.

"Industrial não tem condições", diz o grupo local.

Aluna prefere abandonar estudo a mudar.

Um clima de ansiedade, expectativa e protesto.

Uma das professoras do Ginásio Industrial "Fernando Prestes", nessa cidade, teve muito trabalho, ontem à tarde, para convencer um grupo de alunos da 7ª série a admirar as classes de aulas. É que os estudantes queriam, a qualquer custo, dirigir-se ao Centro Assistencial do SESI "para tomar satisfações com o grupo que tramava o fechamento de sua escola".

Eles ignoravam que os componentes do Grupo Local da redistribuição da rede física escolar, a pilotar de professores e diretores de estabelecimentos que decidem o fechamento do Industrial, não compareceram ao almoço servido no SESI. lá somente estiveram os componentes do Grupo Sub-Regional e Regional, além de outros convidados.

Ontem, no Ginásio Industrial o clima era de extrema ansiedade; pais de alunos compareciam em massa ao estabelecimento para saber do futuro de seus filhos.

E esse futuro parece já estar mesmo decidido: eles serão transferidos para outras escolas onde tomam aulas ociosas, como é o caso do Instituto de Educação Estadual "Dr. Julio Prestes de Albuquerque". Esse estabelecimento, um dos mais tradicionais de Sorocaba, com cerca de 6 mil alunos em anos anteriores, sofre grande evasão de matrículas nos últimos anos e conta hoje, em algumas classes, com um número bastante limitado de alunos.

ALUNOS NÃO QUEREM

O problema é que os alunos do Ginásio Industrial não querem essa mudança. O ensino ministrado na sua escola é justamente aquele que sempre desejaram: a sondagem de aptidões e iniciação profissional. Esse ponto é considerado fundamental para a maioria dos alunos.

"Nós aqui temos oportunidades para aprender tudo o que quizermos", diz um aluno, enquanto prepara a capa de um livro de aun. Ele é do setor de encadernação. E não quer a extinção de sua escola.

"Entrei no Industrial porque não nasci rico e preciso trabalhar. Quero me tornar profissional para conseguir um bom emprego. Aqui tenho todas as condições para isso", diz outro aluno. Ao pensamento parece ser o mesmo de outras centenas de alunos. Todos eles manifestam certa repulsa ao ensino acadêmico, baseado não somente em teoria.

"Essa bandeja foi eu mesmo quem fiz", fala outro aluno. "Daqui, passarei para a outra oficina, onde prepararemos prensas e construiremos armários, mesas, escrivaninhas. É o caminho da profissionalização", afirma. Assim que terminar o curso, procurará um emprego, pois acredita já estar capacitado para isso.

"Não poderia mudar para outro estabelecimento, pois já estou acostumado a trabalhar com essas máquinas", foi seu argumento.

A PREOCUPAÇÃO

A maioria dos professores do Ginásio Industrial estavam transtornados, ontem, com a decisão tomada pela comissão local da redistribuição da rede física escolar. Eles preferem, porém, não deixar transparecer a pésima impressão que os estudos da comissão vêm trazendo a todos. E continuam seu ritmo normal de atividades, embora, de momento a momento, pais de alunos surjam no Industrial para saber do destino de seus filhos.

A verdade é que em todas as salas de estabelecimento, percebe-se a profunda preocupação.

Na setor de alimentação, enquanto tomavam aulas práticas sobre proteínas, duas alunas comentavam em voz baixa a situação. Uma delas confessou que, se tiver de mudar de escola, prefere abandonar os estudos.

Como é o caso do setor de encadernação, os alunos trabalhavam num silêncio mais profundo que o habitual. Alguns até deixavam de comparecer. Na área de estudo, e troupa o ambiente era de expectativa, o mesmo ocorrendo no setor de costura, técnicas comerciais ou artes industriais.

Na oficina, onde os alunos trabalham em tornos, plainas, furadeiras, retíficas e maquinaria pesada, os alunos só querem saber para onde irá todo aquele equipamento.

E o professor conta que, desde o começo do ano, o corpo docente e os alunos vem desenvolvendo esforços para a construção de uma oficina maior, "que já está quase concluída". E que poderá vem vir a ser utilizada, com o fechamento do estabelecimento.

O DESTINO

Se as outras comissões com-pletarem o desmantelamento do Ginásio Industrial, dezenas de professores e cerca de 1.500 alunos serão perdendo. Por outro lado, ganham nova clientela os estabelecimentos de ensino para os quais estes alunos seriam transferidos. Estabelecimentos onde há salas ociosas.

Como é o caso do Instituto de Educação Estadual "Dr. Julio P. de Albuquerque" que, com seu reduzido número de alunos, se comparado aos dos anos anteriores, teria muito interesse em receber nova injeção de matrículas que lhe será propiciada pelo fechamento do Industrial.

O "Estadão", tido por longos anos como o estabelecimento mais tradicional de Sorocaba, sofre ultimamente grande evasão de alunos, motivada, segundo se sabe, pelo ensino ministrado, por demais acadêmico, para uma realidade como a nossa, em que a profissionalização vem sendo tão presumida.

Sabe-se que a diretoria desse estabelecimento já está preparando o cronograma de vagas para o próximo ano, levando em consideração os alunos que serão remanejados do Ginásio Industrial. Dessa forma, o Instituto de Educação Estadual "Dr. Julio Prestes de Albuquerque" voltaria a ser um dos maiores estabelecimentos de ensino de Sorocaba, pelo menos em número de alunos.

Mas são os próprios alunos que perguntam: "que será feito do ensino profissionalizante, que tanto nos interessa?".

ALTERNATIVAS

"Quem não é o maior tem que ser o melhor". Essa tem sido a filosofia do Ginásio Industrial "Fernando Prestes", estabelecimento em vias de extinção nos seus anos de funcionamento, em que se procurou substituí-lo com a formação profissional de seus alunos, atendendo e inspirando a própria lei 5.692.

Essa filosofia, entretanto, não foi compartilhada pela comissão local encarregada pela Secretaria da redistribuição da rede física. O Industrial está condenado e seus "despojos" serão aproveitados pelos outros estabelecimentos do centro da cidade.

Uma das alternativas propostas, foi a de se remanejar todo o equipamento daquela escola, milhões de cruzeiros em máquinas e material, para o estabelecimento onde funciona o GESC "Antonio Padilha". Com isso, estaria garantida a continuidade dos estudos de iniciação profissional, que observam uma sequência lógica, passando por vários estágios, cada qual em uma modalidade de equipamentos. Uma quebra nessa sequência, trancaria o desenvolvimento do estudo, prejudicando irremediavelmente o aluno.

É sabido, porém, que sem mesmo o "Antonio Padilha" oferece condições de abrigar, não só os equipamentos, como uma terça parte dos estudantes do Ginásio Industrial.

A outra alternativa, o CEONC, também pode ser aleatada, segundo os entendidos em redistribuição escolar: embora oferença vagas, aquele estabelecimento não teria condições de assegurar aos alunos uma continuidade imediata à profissionalização já iniciada no Industrial.

JOGO DE INTERESSES

A maioria dos observadores reconhece que por trás de todo esse trabalho de redistribuição da rede física escolar, transita o jogo de interesses de algumas personalidades. Segundo um professor, "a alegação de que o Estado está sendo onerado em demasia com a paga de aluguéis à Caria Dioncsana, parece fundamentar todo o processo de "demolição" do Ginásio Industrial encenado pelo grupo local".

Essa alegação, entretanto, não tem a força suficiente para amparar os transtornos que causaria à população estudantil de Sorocaba o desaparecimento de uma escola com mais de 1.500 alunos. As repercussões altamente negativas não tardariam. Uma delas vem sendo temida pelos órgãos administrativos da cidade: o fechamento do Industrial poderia atuar como fora desestimulo à profissionalização!

E mesmo um retrocesso ao CEONC, também pode ser aleatada, segundo os entendidos em redistribuição escolar: embora oferença vagas, aquele estabelecimento não teria condições de assegurar aos alunos uma continuidade imediata à profissionalização já iniciada no Industrial.

Ontem, compareceu à redação deste jornal o pai de um aluno do Ginásio Industrial. Visivelmente transtornado, ele perguntou "se os professores desse grupo local têm consciência do que sejam lágrimas de um filho!" Contou depois que seu filho chorara quando soubera da decisão do grupo.

Esse, perguntava se "uma atitude tão contrária aos interesses da cidade, não se enquadraria na teoria de segurança nacional". Outro pai de aluno manifestava sua intenção de comparecer à SESI para "ver de perto" aquele professores do grupo local.

Assistiram que ao almoço do SESI, só compareceram o membros do grupo sub-regional e regional: os duque não poderiam ir!

Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul – 08 de outubro de 1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

ALUNOS NÃO QUEREM

O problema é que os alunos do Ginásio Industrial não querem essa mudança. O ensino ministrado na sua escola é justamente aquele que sempre desejaram: a sondagem de aptidões e iniciação profissional. Esse ponto é considerado fundamental para a maioria dos alunos.

da escola. No setor de alimentação, enquanto tomavam aulas práticas sobre proteínas, duas alunas comentavam em voz baixa a situação. Uma delas confessou que, se tiver de mudar de escola, prefere abandonar os estudos.

Ontem, compareceu à redação deste jornal o pai de um aluno do Ginásio Industrial. Visivelmente transtornado, ele perguntou "se os professores desse grupo local têm consciência do que sejam lágrimas de um filho!" Contou depois que seu filho chorara quando soubera da decisão do grupo.

G I. Fernando Prestes

O Brasil precisa de técnicos

Trabalho do G. I. E. P. Prestes dedicado aos recursos das empresas industriais do município e outras interessadas pela carreira Tecnica de grau médio e superior.

Mão de obra para o desenvolvimento. O pessoal técnico e administrativo das empresas industriais se enquadra de modo geral, nos seguintes niveis e categoria profissional.

Orientação superior: Engenheiros, Quimicos, Administradores e outros.

Orientação intermediaria: Tecnicos Industriais, Gerente Administrativo.

Supervisão: Agentes de Mestria-super - visores administrativo.

Execução: Auxiliares técnicos, operarios qualificados e semi qualificados, empregados administrativos, operarios qualificados.

Segundo a conceituação corrente no Brasil excluidos os profissionais pertencentes a direção superior e os administrativos, os demais, ligados aos setores tecnicos da produção, assim se caracterizam:

Técnico Industrial: Intermediario entre o profissional de nivel superior (Engenheiro-Quimico) e os superiores (Agente de Mestria) auxiliar direto da direção superior. Formação de 2.o ciclo (Curso Tecnico Industria) Sólida base cientifica e tecnologica e suficiente capacidades de execução. Dominio experimental dos processos Tecnologicos em oficinas, laboratorios e instalações-piloto. Sua afinidade intelectual com os engenheiros exige formação de tipo semelhantes, embora de nivel medio.

Auxiliar Tecnico: Auxiliar de direção intermediária ou de execução, em campo muito limitado de Formação escolar de 1.o ciclo (Principalmente no Ginásio Industrial) completamentada por uma preparação especializada Teoria - pratica de curta duração 1.000 a 2.000 horas.

Agente de Mestria: (Mestre e contramestre — encarregado superior). Responde pela execução correta da programação traçada pela direção. Ocupa, simultaneamente, a posição de lider dos operarios e de interprete junto aos mesmos, do pensamento e das decisões da administração. O Bom desempenho de suas funções requer personalidade favoravel e qualidades de liderança, treinamento profissional abrangendo desenvolvimento de personalidade, organização do trabalho e tecnicos de supervisão.

Operario qualificado: Executa todas as operações de um oficio. Aptidões psicomotoras e mentais. Conhecimentos tecnologicos da especialidade. Trabalho variado, não sujeito ao automatismo. Formação profissional normalmente longa (4.000 horas. Curso de aprendizagem profissional regular dos G. I. E. Cultura Tecnica — Cultura Geral e Praticas educativas) ou treinamento de operarios semiqualificados bem dotados c/ cursos intensivos (Cursos avulsos nos G. I. E. do Estado)

Operario semiqualificados: Executa operações simples e repetidas, exigindo sobretudo atenção e coordenação motora. Trabalho sujeito ao automatismo. Escolaridade primária. Treinamento no proprio local de trabalho em tempo relativamente curto como faz no momento o G. I. E. P. Prestes c/ o MEC dentro das proprias industrias c/ adestramento de poucas operações tecnologicas elementares.

Operario não qualificado: Trabalho de carga, descarga, transporte, armazenamento, limpeza, vigilancia, utilizando ou não aparelhamento mecanicos. Escolaridade primaria.

Tendo presentes as tendencias de desenvolvimento nas diferentes regiões importa sejam fixadas algumas peculiaridade inerentes a essa mão de obra industrial.

1 — Tecnicos Industriais: O parque industrial brasileiro acusa carencia acentuada desses profissionais de nivel medio, sobretudo nas especialidades ligadas à mecanica e a eletricidade e suas ramificações. O fato representa uma lacuna tanto mais grave quanto não está sendo preenchida, de um lado, por engenheiros que exercem na modalidade funções de tecnicos e de outro por agentes de mestria guindados forçosamente a posição de tecnicos sem a devida preparação. No primeiro caso dá-se um desperdicio de engenheiro cujo numero já é insuficiente. Verificamos portanto como é importante ampliar a capacidade de matricula das Escolas de Engenharia e também intensificar a formação dos tecnicos de Nivel Medio (com a criação de colegios Tecnicos Industriais) como são por exemplo, os de projeto e fabricação de maquinas e equipamentos mecanicos, projetos e fabricação de equipamentos eletricos, metalurgia.

2 — Auxiliar Tecnicos: Trata-se de profissionais cuja utilização é cada vez maior nas grandes empresas, onde a subdivisão do trabalho cria especializações em campo restrito.

Desempenham, normalmente, funções de desenhistas, laboratorista [illegible], operador de unidades quimicas. Uma parte da demanda de tecnicos pode ser preenchida por auxiliares Tecnicos de formação Teorica — pratica suficiente para trabalhos de menor responsabilidade.

3 — Agentes de Mestria e supervisores: Ocupam uma das posições claras no quadro das empresas influindo sobre a melhoria da produtividade.

4 — Operarios qualificados e semi-qualificados: A necessidade de operarios qualificados se faz sentir sobretudo nos oficios e ocupações ligadas à manutenção e reparação de maquinas, motores, veiculos, equipamentos e instalações, assim como em setores de fabricação de maquinas e equipamentos mecanicos e eletricos. Por isto, a formação e o aperfeiçoamento de ajustadores, torneiros, fresadores, retificadores, soldador, ferramenteiros, mecanicos de manutenção, mecanico de auto, atende às necessidades de todos os ramos industriais.

Dada a crescente mecanização da industria moderna os trabalhos de operação de maquinas ou de manipulação de processos são exercidos pelos semi-qualificados, cuja preparação se realiza em tempo relativamente curto, diante das proprias linhas de produção.

Lázaro C.P. Miranda [illegible]

Trabalho do G.I.E.P. Prestes dedicado aos recursos das empresas industriais do município e outras interessadas pela carreira Técnica de grau médio e superior.

Mão de obra para o desenvolvimento. O pessoal técnico e administrativo das empresas industriais se enquadra de modo geral, nos seguintes níveis e categoria profissional.

Fonte: Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

UMA MOBILIZAÇÃO GANHA VOZ

A possibilidade de perder a escola provocou reações. Aos poucos, diferentes vozes ocuparam o debate público e a defesa da Fernando Prestes ganhou espaço na imprensa e na cidade.

Escola Industrial é assunto hoje em SP

Nesta quinta-feira, o prefeito municipal deverá avistar-se, em São Paulo, com o secretario de Educação, dr. José Bonifacio Coutinho Nogueira. Um unico assunto consta da pauta dessa audiencia as noticias que, diariamente, chegam ao conhecimento da opinião publica sobre o fechamento ou extinção do Ginasio Industrial Estadual «Fernando Prestes».

O prefeito levará, não apenas um oficio em que solicita uma palavra oficial do secretario sobre o assunto, mas levará, tambem, um levantamento estatistico sobre a realidade socio-economica da cidade, onde se evidencia que, em nossa realidade escolar, não apenas temos faltas de vagas em algumas areas, como, tambem, necessitamos, prementemente, da preservação do Ginasio Industrial, quando não, aumentar-lhe as areas de habilitações.

Fonte: Jornal Diário de Sorocaba – 25/09/1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Exemplar de ASSINANTE Proibida a venda

DIARIO DE SOROCABA

ANO XVIII - N.o 5.162 • Diretor: Vitor Cioffi de Luca • Sorocaba, Domingo, 14 de Setembro de 1975 • Rua da Penha, 603/609 - Fones: 2-2333 e 2-2960 - Redação: 2-2953 - Exemplar 1,00

Votorantim oferece excelentes condições para ter o Ginasio Industrial "Fernando Prestes"

Segundo a reportagem do DIARIO, soubemos extra-oficialmente, o prefeito de Votorantim, Erinaldo Almeida da Silva, tomando conhecimento de que o Ginásio Industrial "Fernando Prestes" estaria na iminência de encerrar suas atividades, imediatamente começou a se movimentar no sentido de que a escola seja transferida para o vizinho município. O chefe do Executivo votorantinense entende ser este estabelecimento de fundamental importancia para o ensino profissionalizante e está disposto a rever iniciativa com Votorantim, para se confirmar seu fechamento.

Como se sabe, existe um movimento em marcha objetivando o fechamento do "Fernando Prestes", com vários anti-argumentos justificando, como uma delas de sorotiva, a necessidade de ser aplicada essa medida alegando o que, em tugurio algumas, deve acontecer, tudo em vista o que vem ocorrendo, o prefeito de Votorantim está visivelmente preocupado com a "ameaça" de encerramento do ginásio, porque considera profundamente lamentável que ele seja fechado, deixando de atender uma grande parcela de jovens de nossa região. Estamos sabendo, também, extra-oficialmente, que o prefeito Erinaldo oferece excelentes condições para ter a escola instalada em Votorantim, isto, evidentemente, se for confirmada mesmo a paralisação de suas atividades em nossa cidade.

PREFEITO MANIFESTA-SE CONTRA

"Propor o fechamento de uma escola, sob que forma seja, ainda que se utilize os nomes mais enfeitados como: redistribuição, remanejamento e etc. é coisa simplesmente inadmissível e porque não dizer absurda", disse o prefeito Armando Pannunzio, na manhã de ontem, ouvindo as notícias de possível fechamento do Ginásio Industrial.

"É inevitável admitir-se que numa hora em que lutamos, objetivamente, lutamos para implantar um novo parque industrial em nossa comunidade, venha hora em que esse parque industrial comece a tomar-se de maior atenuta, já modificando as perspectivas de Sorocaba e, numa hora em que, com esforços quase que sobre-humanos, tudomos de estimular todos os planos e programas visando melhor preparar a nossa juventude, para essa cidade que já desponta maravilhosa e pródiga de esperanças, fa-lo em tudo uma escola, como é o caso do Ginasio Industrial Estadual "Fernando Prestes". Hoje, como nunca, precisamos do novo velho e renovado Ginásio Industrial. É uma das esperanças de Sorocaba, assim, como lutamos e temos esperança que o Governo do Estado aumente o número de escolas profissionalizantes na cidade", constatou o prefeito.

A IMPORTANCIA DA ESCOLA

"O Ginasio Industrial interessa à cidade, é de maior maior interesse que ele continue a funcionar e que, se possível, ele, que aumente nos anos de habilitações. Dessa maneira, em nome dos interesses de Sorocaba, não apenas, formalmente, a qualquer ideia que signifique uma diminuição da capacidade de atendimento na escola, ou pior, ainda, sua extinção. Faremos chegar a as escalas mais altas da Secretaria da Educação, esta nossa manifestação, manifestação essa marcada com as superiores orientações da Educação Brasileira, que é no sentido de formar o ensino profissionalizante", completou Pannunzio.

SOCIEDADE AMIGOS DE SOROCABA TAMBEM MANIFESTA-SE

Reunida extraordinariamente, sob a presidencia do dr. José Crespo Gonzales, a diretoria da Sociedade Amigos de Sorocaba decidiu encaminhar ao governador Paulo Egydio Martins, um ofício vazado

"A SOCIEDADE "AMIGOS DE SOROCABA", de conformidade com deliberação tomada em reunião hoje realizada e solidarizando-se com a justa inquietação reinante nesta cidade, ante absurda notícia estampada nos jornais e que denuncia intenção de fechamento do tradicional GINASIO INDUSTRIAL "FERNANDO PRESTES", vem respeitosamente apelar a Vossa Excelência para que não consinta em semelhante atentado à cultura e aos brios da população ordeira e trabalhadora de Sorocaba

...as e boas escolas, principalmente as que ensaiam os jovens para uma profissão, dando-lhes as bases seguras e eficientes de um ensino teórico e prático, aliando magnífico trabalho de salas de aulas e oficinas, será simplesmente revoltante e repugnante ver concretizada uma medida como a de que se cogita, segundo se propala, de ...ingir uma das melhores e mais bem equipadas escolas desta cidade.

Confiamos plenamente na sensatez, capacidade administrativa e sincera sensibilidade patriótica do Governo de Vossa Excelencia, que tantas provas já tem dea do desejo de bem servir ao Povo Paulista, mas, é precisa urgência que esta é um assunto que não pode ser tratado com frivolidade e leviandade, para que se tranquilizem as familias e para que de forma decisiva se desmantelem as arlimanhas que, a serem verdadeiras, devem ser imediatamente desautorizadas e repudiadas.

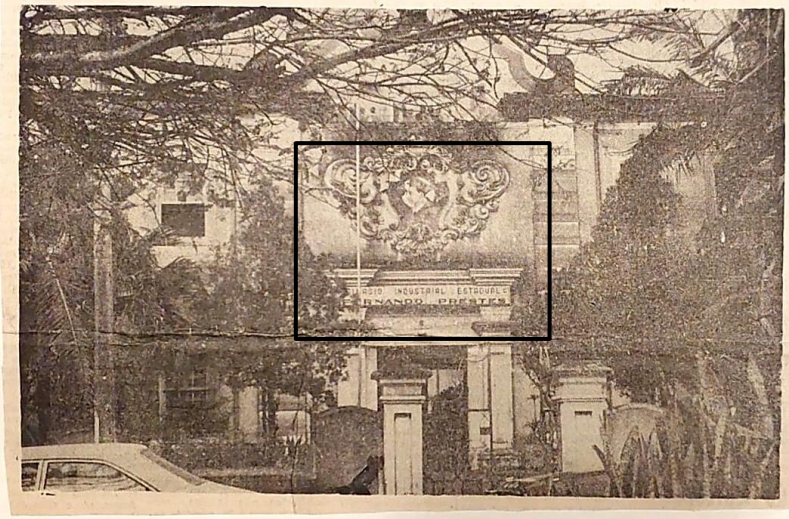
Na expectativa, pois de uma manifestação com o espirito de justiça e profunda acuidade humana, que caracterizam as decisões de Vossa Excelencia, subscrevemo-nos reiterando as expressões de nossa admiração e respeito".

Fonte: Jornal Diário de Sorocaba – 14/09/1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Segundo a reportagem do DIARIO, soubemos extraoficialmente, o prefeito de Votorantim, Erinaldo Almeida da Silva, tomando conhecimento de que o Ginásio Industrial "Fernando Prestes" estaria na iminência de encerrar suas atividades, imediatamente começou a se movimentar no sentido de que a escola seja transferida para o vizinho município. O chefe do Executivo votorantinense entende ser este estabelecimento de fundamental

"A SOCIEDADE "AMIGOS DE SOROCABA", de conformidade com deliberação tomada em reunião hoje realizada e solidarizando-se com a justa inquietação reinante nesta cidade, ante absurda notícia estampada nos jornais e que denuncia intenção de fechamento do tradicional GINASIO INDUSTRIAL "FERNANDO PRESTES", vem respeitosamente apelar a Vossa Excelência para que não consinta em semelhante atentado à cultura e aos brios da população ordeira e trabalhadora de Sorocaba.

Deputado defende na Assembleia o funcionamento do 'Fernando Prestes'



Ocupando a tribuna da Assembleia Legislativa do Estado, o deputado Walter Mendes, em varios pronunciamentos, tem defendido com insistencia o funcionamento do Ginásio Industrial «Fernando Prestes» instalado na av. Eugenio Salerno. «Na minha cidade — Sorocaba — a noticia do fechamento da tradicional escola é o prato do dia. Todos são unanimes e o ponto de vista é unico: como se justificar o fechamento de uma Escola que mantem os 1.o e 2.o graus estruturados dentro dos principios pedagogicos - didaticos, exigidos pela lei? Então, para implantar-se a lei que instituiu a Educação Profissionalizante se techam escolas já profissionalizantes?» — afirmou o parlamentar num de seus discursos. - **(pagina 3)**

Tratando do mesmo assunto, o prefeito Armando Pannunzio esteve em São Paulo ontem para entregar, pessoalmente, um oficio ao secretario José Bonifacio Coutinho Nogueira, da Educação, no qual lamenta o propalado fechamento do «Fernando Prestes».

Fonte: Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

com insistencia o funcionamento do Ginásio Industrial «Fernando Prestes» instalado na av. Eugenio Salerno. «Na minha cidade — Sorocaba — a noticia do fechamento da tradicional escola é o prato do dia. Todos são unânimes e o ponto de vista é unico: como se justificar o fechamento de uma Escola que mantem os 1.o e 2.o graus estruturados dentro dos principios pedagogicos - didaticos, exigidos pela lei? Então, para implantar-se a lei que instituiu a Educação Profissionalizante se techam escolas já profissionalizantes?» — afirmou o parlamentar num de seus discursos. - **(pagina 3)**

2 — DIARIO DE SOROCABA

NOSSA OPINIÃO

O Ginasio precisa ficar

E' muito dificil uma avaliação antecipada dos efeitos que pode causar o fechamento de uma escola, e muito mais quando o cancelamento de uma atividade escolar atinge toda uma comunidade, causando-lhe prejuizos que não se calculam em contas de aritmetica, tal a extensão dos resultados da medida.

Se o nosso Ginasio Industrial não é um modelo de escola, que sirva, como uma peça de raridade historica, para ilustrar relatorios, ou para atrair inexpertos passeantes de fim de semana, embora para isso pudesse ser aproveitado pelos bons equipamentos nele instalados, seu programa de ensino, pela qualidade e variedade, mais ainda pelos prestimos nesta epoca de ensino profissionalizante, está merecendo maior respeito e consideração de ativas mas singularmente burocraticas autoridades que não sentem os problemas locais, ou levam de roldão medidas teoricas que não se casalam com interesses coletivos de aprimoramento de vocações.

O Ginasio Industrial não foi instalado por mero diletantismo escolar, nem dele conseguiram fazer um cabide de sinecuristas. O estabelecimento conseguiu transpor todo o largo periodo de suas atividades oferecendo bons serviços, preparando muita gente que dele se valeu para dotar-se de capacitação profissional, merito suficiente para ser respeitado como entidade, para ser admirado como orgão de contribuição efetiva ao desenvolvimento de nossa vasta região, e tambem para ser mantido onde está e como funciona

Se tantos meritos não justificam a sua permanencia, não sabemos compreender o interesse dos governos na instalação de novas escolas tecnicas, restando a duvida de que ainda se faz o jogo politico do prestigio-eleitoral.

Mesmo sob este aspecto, Sorocaba merece um bom tratamento dos governantes, porque se hoje o nosso municipio não aparece como convidado especial das reuniões situacionistas, a culpa é do proprio governo estadual que, durante as administrações imediatamente anteriores, não souberam corresponder às nossas reais e imediatas necessidades.

O Ginasio Industrial não foi instalado por mero diletantismo escolar, nem dele conseguiram fazer um cabide de sinecuristas. O estabelecimento conseguiu transpor todo o largo periodo de suas atividades oferecendo bons serviços, preparando muita gente que dele se valeu para dotar-se de capacitação profissional, merito suficiente para ser respeitado como entidade, para ser admirado como orgão de contribuição efetiva ao desenvolvimento de nossa vasta região, e tambem para ser mantido onde está e como funciona

Fonte: Editorial do Jornal Diário de Sorocaba – 17/09/1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

CRUZEIRO DO SUL, SOROCABA, 17/9/1975

EDITORIAL

O Fechamento do Industrial

O fechamento do Ginásio Industrial "Fernando Prestes" está sendo apresentado, pelos órgãos competentes da Secretaria de Educação, como se fora já um fato consumado.

Trata-se, porém, de um acontecimento demasiadamente estranhável, e isso por múltiplas razões.

Ainda que se apoie, conforme as notícias até agora dadas a conhecer, no estudo elaborado pelo grupo local encarregado da chamada redistribuição da rede física, o fechamento não deixa de configurar, aos olhos estarrecidos dos estudantes daquela escola e da população sorocabana de um modo geral, um atentado às tradições de cultura da terra, além de uma ofensa absolutamente imotivada aos interesses da comunidade como um todo.

Se bem conhecemos a realidade educacional sorocabana — e principalmente as dificuldades enfrentadas pelas escolas da rede estadual — queremos crer que o mecionado grupo local há de ter constatado apreciável número de problemas, todos eles clamando por soluções, não para amanhã ou depois, nem mesmo para hoje, mas para ontem.

Curioso que todas essas recomendações sejam engavetadas para posterior exame e que, de início, se busque, apenas e tão somente, promover o fechamento de uma escola.

Ocorre que os despropósitos não param aí.

O estabelecimento, cujo encerramento de atividades ora é preconizado e, em alguns casos, até mesmo defendido pelos corifeus da Educação, não é uma escola qualquer. Por coincidência — ou ironia — é a unica dentre todas as escolas da rede estadual apta, presentemente, a ministrar um ensino de primeiro grau, para as 5as., 6as., 7as., e 8as. séries, nos moldes preconizados pela lei 5692/71, ou seja, com sondagem de aptidões do educando e sua iniciação ao trabalho.

Será essa — exatamente — a razão do fechamento?

Na verdade, queremos crer que o caso merece melhores estudos.

Como unidade de 1ºgrau, o Ginásio Industrial "Fernando Prestes" está, verdadeiramente, mal posicionado, em termos geográficos. Talvez não se justifique a sua permanência no histórico prédio do Seminário Diocesano, ao lado de duas outras escolas públicas que ocupam prédios próprios e que, salvo melhor juízo, estão capacitadas a atender a demanda escolar daquele ponto da cidade.

Que se lhe dê, portanto, outra localização; que se lhe mude o nome, enquadrando-o na nomenclatura atualmente recomendada para as escolas oficiais. Mas, o inadmissível é que em nome dessas razões, se desmantele um estabelecimento, se disperse um corpo docente, se perca um equipamento escolar dos mais valiosos — numa palavra, se liquide uma experiência educacional vitoriosa.

Escolas não brotam como capim.

Juridicamente, podem ser criadas por decreto, formadas a toque de caixa; mas só a experiência, a estabilidade dos mestres, a continuidade dos trabalhos é que, pouco a pouco, vai lhe imprimindo um caráter próprio, uma fisionomia que seja sua e apenas sua, e vai assegurando, ao trabalho que entre suas paredes se realiza, a individualidade própria de tudo aquilo que tem valor.

Hoje, dadas as condições vigentes na generalidade das escolas estaduais, o Ginásio Industrial é uma das poucas casas de ensino público que conseguem reunir essas qualidades.

E, agora, vão acabar com ele.

É um crime contra a educação, uma afronta a cidade, um gesto que prejudica profundamente a imagem do atual Governo paulista e de seu Secretário da Educação.

Que se lhe dê, portanto, outra localização; que se lhe mude o nome, enquadrando-o na nomenclatura atualmente recomendada para as escolas oficiais. Mas, o inadmissível é que em nome dessas razões, se desmantele um estabelecimento, se disperse um corpo docente, se perca um equipamento escolar dos mais valiosos — numa palavra, se liquide uma experiência educacional vitoriosa.

Escolas não brotam como capim.

Juridicamente, podem ser criadas por decreto, formadas a toque de caixa; mas só a experiência, a estabilidade dos mestres, a continuidade dos trabalhos é que, pouco a pouco, vai lhe imprimindo um caráter próprio, uma fisionomia que seja sua e apenas sua. e vai assegurando, ao trabalho que entre suas paredes se realiza, a individualidade própria de tudo aquilo que tem valor.

Hoje, dadas as condições vigentes na generalidade das escolas estaduais, o Ginásio Industrial é uma das poucas casas de ensino público que conseguem reunir essas qualidades.

Fonte: Editorial do Jornal Cruzeiro do Sul – 17/09/1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

QUAL O DESFECHO DESSA HISTÓRIA?

O QUE ACONTECEU COM A ESCOLA?

EDITORIAL

E A RAZÃO PREVALECEU

O telegrama que o Secretário José Bonifácio Coutinho Nogueira, vitular da Pasta da Educação, dirigiu ontem às autoridades e à imprensa de Sorocaba é um documento que honra sobremaneira as tradições de ponderação, de bom senso, de equititular da Pasta da Educação, dirigiu um administrador respeitado em todos os setores aos quais, até agora, emprestou o seu concurso, seja no setor particular, seja no plano da administração publica.

Empresário bem sucedido, Secretário da Agricultura de idéias a um tempo só arrojadas e plenas de equilíbrio, implantador da Televisão Educativa no Estado de São Paulo, chegou o sr. Coutinho Nogueira à Secretaria da Educação, no Governo Paulo Egydio, com a missão, até agora tida por impossível, de implantar a reforma do ensino de 1º e 2º graus, estabelecida pela Lei 5692/71, na mastodôntica e apenas sofrivelmente coordenada rede de estabelecimentos de ensino do Estado.

Para viabilizar tal objetivo,fixou ele umas tantas etapas, a primeira das quais a redistribuição da rede física escolar.

E foi aí que, no caso de Sorocaba, a roda pegou, com o grupo local afobando-se em recomendações tais como a setorização dos alunos e o fechamento, sem contemplações, do Ginásio Industrial.

Essa posição colocou a comunidade em guarda, na defesa de seus interesses, e acabou determinando que um clima emocional, evidentemente desaconselhável, se estabelecesse em torno de uma tarefa a ser excutada dentro de parâmetros técnicos. Isso, a bem da verdade, não se deveu à imprensa, mas à própria atuação do grupo, que pretendeu contrapor a técnica ao bom senso — num procedimento muito infeliz.

Levado o caso ao exame do sr. Secretário da Educação, sensatamente descartou ele a solução que alguns — insensíveis aos interesses maiores de Sorocaba — pretendiam que se adotasse de afoadilho.

Resguardou-se o titular da pasta para um estudo mais sereno da questão e, ontem, afinal, velo a público para dar já os lineamentos básicos de sua decisão.

Não ignorou o sr. Coutinho Nogueira as boas sugestões do grupo local. Antes endossou-as, definindo como prioridade primeira a construção, durante 1976, de novas unidades escolares na periferia da cidade,para fazer face ao alarmante deficit de 11.000 vagas, com o qual, de momento, nos vemos a braços.

Mas não avalizou a solução precipitada de mudar o Ginásio Industrial a toque de caixa do prédio do Seminário, para um outro onde, até mesmo por falta de espaço físico, seria difícil instalar seus estudantes de 1º grau.

Viu, outrossim, que Sorocaba está a reclamar, com urgência, um Centro Interescolar, onde se concetrem as máquinas e oficinas para o ensino profissionalizante, a partir da sétima e oitava séries. Mas entendeu, também, que construções não brotam como cogumelos, do dia para a noite, e, assim, somente depois de construído o prédio para o Centro Interescolar, em 1976, é que o prédio do Seminário será desativado e restituído à Curia.

Com isso, conciliam-se, de forma ideal, dois grandes objetivos: multiplicar o aproveitamento dos equipamentos ora existentes no Ginásio Industrial, tornando-os acessíveis a um número maior de alunos e, de outra, evitar a traumatização de estudantes e da opinião pública, incontornável se se houvesse optado pela medida simplista, recomendada pelo grupo local.

Bem entendeu o Secretário da Educação o sentido das ponderações que lhe foram feitas pelos sorocabanos.

Pesou-as, mediu-as e sentiu-lhes a justiça.

Essa sensibilidade aos dados da razão, só o faz credor de nossa estima, de nossa consideração.

Contrista-nos, porém, no episódio, a dureza de entendimento do grupo local, que, durante todo o andamento de seu trabalho, preferiu fazer ouvidos de mercador, recusando-se a ouvir a voz da razão, e, assim, contribuindo para que o caso chegasse ao ponto que chegou, para exasperação da imprensa, temor dos alunos e preocupação das autoridades.

Viu, outrossim, que Sorocaba está a reclamar, com urgência, um Centro Interescolar, onde se concetrem as máquinas e oficinas para o ensino profissionalizante, a partir da sétima e oitava séries. Mas entendeu, também, que construções não brotam como cogumelos, do dia para a noite, e, assim, somente depois de construído o prédio para o Centro Interescolar, em 1976, é que o prédio do Seminário será desativado e restituído à Curia.

Com isso conciliam-se, de forma ideal, dois grandes objetivos: multiplicar o aproveitamento dos equipamentos ora existentes no Ginásio Industrial, tornando-os acessíveis a um número maior de alunos e, de outra, evitar a traumatização de estudantes e da opinião pública, incontornável se se houvesse optado pela medida simplista, recomendada pelo grupo local.

Bem entendeu o Secretário da Educação o sentido das ponderações que lhe foram feitas pelos sorocabanos.

Fonte: Editorial do Jornal Cruzeiro do Sul – 15/10/1975
Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

"Industrial" fica no seminário até construção do novo prédio

As portas do prédio onde funciona atualmente o Ginásio Industrial "Fernando Prestes" continuarão abertas aos alunos, pelo menos até o próximo ano. Aquele estabelecimento será transformado em um Centro Interescolar, destinado a resolver os problemas de profissionalização da massa estudantil sorocabana.

Assim, além das sétimas e oitavas séries que funcionam naquele prédio, as classes de outras escolas poderão concluir para ali, no aproveitamento das máquinas e material mecânico para as aulas práticas. Com a medida, haverá possibilidade de maior aproveitamento de todo o equipamento em proveito de um número também maior de alunos.

Foi isso o que anunciou, ontem, o secretário da Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira, em telegrama enviado à redação do jornal CRUZEIRO DO SUL. O secretário dedicou especial atenção aos problemas educacionais de Sorocaba e, em São Paulo, procedeu estudos e adotou medidas visando solucioná-los.

Por outro lado, esclareceu Bonifácio Coutinho que a primeira prioridade educacional de Sorocaba é, ainda, a construção de unidades escolares [illegible] atender a grave falta de salas de aulas, pela qual, cerca de 11.000 alunos ficam sem estudar ou estudam mal acomodados, em detrimento do ensino.

O TELEGRAMA

Na mensagem do telegrama enviado a este jornal, o secretário José Bonifácio Coutinho Nogueira frisou que "a criação de um centro interescolar resolverá problemas de profissionalização das sétimas e oitavas séries no atual prédio (o Seminário), até que talvez, durante 1976, construamos novo prédio para tal centro".

Na íntegra, eis o telegrama:

"Esclarecendo sobre noticiário divulgado, informo que examinando problemas educacionais vossa cidade, encontro como prioridade primeira construção durante 1976, novas unidades na periferia da cidade a fim atender grave falta de sala de aulas. Como segundo problema, penso que criação Centro Interescolar resolverá problemas profissionalização sétimas e oitavas séries no atual prédio, até que, talvez durante 1976, construamos novo prédio para tal centro, somente até então desativando por desnecessário prédio atual. Centro Interescolar multiplicará aproveitamento equipamentos em proveito maior número de alunos.

[illegible] lhamento essa proposição. Assim projeto essa cidade atender verdadeiros interesses ensino local. Muito cordialmente, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Secretario da Educação".

NÃO FECHARÁ

A proposta estudada pela Secretaria da Educação é clara e vem justamente ao encontro dos interesses de Sorocaba:o Ginásio Industrial (ou Centro Interescolar) não fechará. Ao contrário: deverá, ainda, servir a um número muito maior de alunos,que se utilizarão de seu equipamento, pelo menos nas sétimas e oitavas séries.

Quanto ao 2º grau, há ainda a possibilidade de ser removido (alunos e máquinas) para o Colégio Técnico "Rubens de Faria e Souza"; isso dependerá, entretanto, das ampliações que vierem a ser efetuadas no prédio daquele estabelecimento. A comissão local de redistribuição da rede física escolar solicitará a construção de mais 10 salas de aula.

Sabe-se que já existe no Fundo Estadual de Construções Escolares, um processo de concorrência pública para a execução de obras de reforma e ampliação no Colégio Técnico de Sorocaba. Não se conhece, entretanto, quais [illegible] serem acrescentados.

Por enquanto, tudo continua como esta, segundo deu a entender o secretário da Educação, que se revelou extremamente atento aos interesses de Sorocaba. Os alunos do 1º grau do antigo Ginásio Industrial, continuam recebendo aulas práticas, de sondagens de aptidões. E os alunos do 2º grau terão garantida sua opção: o ensino profissionalizante, que os torna apto a se engajarem de forma imediata no mercado de trabalho.

Por outro lado, após as últimas decisões do Secretário da Educação, não se sabe quais as atribuições que ainda restam ao grupo local de redistribuição da rede física escolar no trabalho a fazer, ou seja, dar uma solução que não venha afetar os interesses dos alunos e do ensino profissionalizante em Sorocaba, na questão do Industrial.

AS ESCOLAS

Cerca de 11 mil alunos sorocabanos estão sem estudar ou o fazem precariamente, por falta de escolas. Esse é o mais grave e o mais urgente problema do ensino em Sorocaba, segundo o secretário da Educação José Bonifácio Coutinho Nogueira. Problema que coloca Sorocaba na posição [illegible] de escolas, no Estado.

"Temos consciência de que a situação escolar de Sorocaba é precária", afirmou o secretário. Suprir essa enorme deficiência será um dos trabalhos da Secretaria de Educação em 1976. Para isso terão que ser criadas aqui mais 115 salas de aulas. Teme-se que, uma vez concluída a implantação desses estabelecimentos, outro tanto se faça necessário dado o rápido crescimento demográfico da cidade.

Inicialmente, na ordem de prioridades, as novas salas de aulas serão distribuídas assim: 10 na Vila Carol, 12 no Bairro Mineirão, 12 na Vila Santa Rosália, 15 na Vila Hard e 12 Jardim Magnólias, todas essas a curto prazo.

Também deverão ser implantadas 12 salas de aula na Vila Assis, 12 na Parada do Alto, 10 no Central Parque, 10 no Jardim Simus, essas num prazo mais longo, embora também com urgência.

Todas as novas unidades construídas de forma a atender "sem luxo" aos onze mil alunos sem escolas de Sorocaba, serão construídas em 1976, segundo José Bonifácio. "Ao mesmo tempo, pensaremos na construção de um grande e moderno prédio para colar", adianta.

Industrial: "Um caso de atentado à cultura"

Enquanto o secretário da Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira propõe soluções ao problema do Industrial, na tentativa de fazer com que seja preservada a experiência de ensino ali desenvolvida, os alunos daquele estabelecimento manifestam seu repúdio à extinção da escola.

Preocupam-se eles com o ensino que os prepare para o trabalho nas industrias, ao mesmo tempo em que revelam o temor de que o fechamento do Industrial os obrigue a aceitar o ensino acadêmico ministrado em outras escolas. A carta, enviada à redação deste jornal, traz a assinatura de 29 alunos, representando os 1.500 alunos que lá estudam.

"UM CASO DE ATENTADO À CULTURA"

"É com dor profunda e com grande pezar que nos vemos diante de uma situação tão embaracosa quanto impossível de se tornar real.

Nós alunos do 2º grau do Ginásio Industrial Estadual "Fernando Prestes", vemos que dirigentes do nosso ensino, na região de Sorocaba, optam pelo fechamento do nosso Ginásio, sem se preocuparem com o prejuizo que isso poderá acarretar-lhes depois.

Sabem eles o que significa tal medida para nós, para Sorocaba e para nossas industrias? E perguntamos mais:

Preocupam-se eles com o ensino profissionalizante de 2º grau em nosso Estado, visto quererem fechar nossa escola?

E esta, tem ela se diminuido perante as demais ou pelo contrario, não procura ela aumentar a sua área e nunca permanecer inerte?

Que faremos nós, mil e quinhentos alunos desejosos de prepararmo-nos para as industrias?

Enfim, que tolices terão eles acatado a fim de trancar nossas portas?

Sabem quantas escolas técnicas temos em Sorocaba? Apenas duas, e se esta for fechada, apenas uma restará para tantas industrias sem a mão de obra especializada.

Com o fechamento da escola, teremos que recorrer ao Colégio acadêmico que em uma cidade como a nossa, teria que ser substituido pelo profissionalizante, pois não é justo que um aluno, depois de concluir o curso de 1º grau, faça mais três anos de 2º grau, ou seja, o antigo colegial e ao fim desses três anos, receba um certificado que lhe dará o direito apenas de se ingressar numa faculdade. Não é isto que nós queremos e não é disso que a nossa cidade precisa.

Será que eles não vêem a ineficácia do ensino acadêmico? E que esse tipo de ensino já foi ultrapassado?

Por desejar o bem comum de todos nós, e o progresso de Sorocaba, é que surge a necessidade de que suas portas sejam trancadas?

É por tudo isso que nós alunos do 2º grau do G.I.E.F.P., sentimo-nos na obrigação e no dever de alunos de fazer esse apelo aos dirigentes do Ensino, que se pensam em fazer algo pela nossa escola, então amplem-na e não a fechem.

Oxalá o nosso secretário da Educação, seja firme, moderado e justo em suas decisões. Não decida antes de pensar, não pense antes de duvidar, não duvide logo que tenha as provas em mãos e tendo-as não erre em suas decisões para não tirar a boa imagem que temos dele.

Quanto aos dirigentes do ensino, se forem justos, serão louvados, se forem fiéis, serão queridos e se forem corretos, serão homenageados, mas se forem injustos, incorretos e infiéis, não é nossa escola que mais perde, mas Sorocaba, que necessita da formação do 2º grau profissionalizante, para que possamos servir industrias que aqui estão e que para cá virão.

Nós sabemos que nenhuma outra escola de nossa cidade tem capacidade de receber o nosso material e nosso maquinário para que possamos continuar os nossos cursos; para que então desmanchar tudo aquilo que está em seu devido lugar?

Que não cala sobre o nosso diretor a culpa do nosso fechamento e muito menos aos nossos professores a causa de nosso destino.

Nós alunos unidos, devemos lutar dentro dos direitos que nos assistem para que não haja a amputação de nosso ensino, a mutilação da nossa boa vontade e do nosso bem estar social e de toda a coletividade.

Elaborado pelos alunos do 2º grau, em nome dos 1.500 existentes na escola, incluindo os do 1º grau".

Fonte: Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Ginasio Industrial será Centro Interescolar.

Bonifacio anunciou que a escola não funcionará mais no Seminario

Por falta de elementos mais concretos e por informações contraditorias apresentadas pela comissão local da redistribuição da rede fisica, o Secretario da Educação, José Bonifacio Coutinho Nogueira, não pode ontem, em sua visita a Sorocaba, dar a palavra final sobre o «caso Industrial». Mas garantiu após as longas discussões sobre o problema: «nem alunos e nem equipamentos serão dispersos. A escola não mais funcionará no Seminario. Passará para outro local e se adaptará às novas condições pedagogicas previstas pela lei».

A comissão local, em sua primeira proposta pretendia que tanto maquinario como alunos do Industrial fossem setorizados, isto é, distribuidos e remanejados para outros estabelecimentos da cidade. Tal sugestão foi rejeitada. A segunda proposta da comissão, de transferir alunos e equipamentos da escola para o predio onde funciona o Gesc. «Camargo Fleury», remanejando os alunos desse educandario para as classes ociosas de outros estabelecimentos, pareceu a mais viavel e só não foi estabelecida porque faltaram dados mais concretos.

Enquanto a comissão achava que a estrutura dessa escola pode muito bem receber o conjunto de equipamentos do Industrial, o sr. Secretario, após a visita a ambos os estabelecimentos, achou que «um não cabe dentro do outro», alem de achar o predio proposto não ideal para funcionar o Ginasio Industrial. A comissão, por sua vez, não soube informar se o equipamento usado é de 1.o e 2.o grau, detalhe de grande importancia para o destino da escola. Diante das contradições, outro grupo, com a participação de alguns membros da atual comissão, estudará o problema. Um tecnico virá de São Paulo para avaliar as maquinas do Ginasio Industrial e do Colegio Tecnico «Prof. Rubens de Faria e Souza». Por sua vez a Prefeitura cederá um dos seus topografos para a medição das três escolas citadas.

Dentro de aproximadamente dez dias esse grupo apresentará novo estudo, e o Secretario da Educação então fará nova visita para definir o problema. «Penso — afirmou Coutinho Nogueira — «que a solução mais obvia é transformar essa escola em Centro Interescolar de 1.o grau. Não pretendemos ir contra a necessidade profissionalizante de Sorocaba». O sr. Secretario manifestou tambem a intenção de ampliar a capacidade do Colegio Tecnico «Rubens de Faria e Souza», podendo esta escola mais tarde receber todo o equipamento do Ginasio Industrial «Fernando Prestes», formando-se um nucleo de ensino profissionalizante de 1.o e 2.o grau.

Embora a comissão insistisse na exatidão dos dados apresentados e no levantamento da possibilidade de mudança do Colegio Industrial para o «Camargo Fleury», José Bonifacio, diante dos fatos contraditorios, apresentou a unica solução: um reestudo do problema. Diante dessa proposta, Hely Grillo Munt, presidente da comissão local, afirmou que seu trabalho «já havia sido terminado e que não participaria da nova comissão». Ao que o sr. Secretario respondeu: «Se o reestudo tiver que ser feito sem a vossa colaboração, eu lamentaria muito».

Bonifacio reconheceu as instalações do "Fernando Prestes".

Pannunzio recebeu Bonifacio na Prefeitura.

Sorocaba ganhará 115 novas salas de aula

Embora a discussão maior fosse travada em torno do "caso Industrial", o secretario José Bonifacio Coutinho Nogueira salientou que o dado mais importante apresentado pela comissão encarregada de estudar o problema da redistribuição da rede fisica foi a carencia de 115 salas de aulas para atender uma clientela de 1.o grau de 11 mil alunos mal acomodados ou sem possibilidades de estudar.

Diante da apresentação da proposta da comissão, o sr. Secretario garantiu que Sorocaba terá 115 novas salas de aula, que serão distribuidas em nove novas escolas a serem construidas nos seguintes bairros: Vila Carol (18 salas), Vila Mineirão (12 salas), Vila Santa Rosalia (12 salas), Vila Haro (13 salas), Vila Assis (12 salas), Parada do Alto (12 salas), Vila Magnolia (11 salas), Vila Central Parque (15 salas) e Jardim Simus (10 salas). Como prioridade A foram colocadas as de Vila Carol, Haro, Santa Rosalia, Mineirão e Magnolia.

Com a construção dessas escolas de 1.o grau os educandarios de Sorocaba funcionarão apenas em três periodos (e não em 4 ou 5 como atualmente), e com apenas 35 alunos por classe. "Estamos na era da escola barata", salientou o secretario. "Então não esperem obras grandiosas, mas sim escolas funcionais". E mais: "As 115 classes que Sorocaba precisa estão dentro das previsões do orçamento do Estado. Sorocaba é a 5.a cidade do Estado em falta de salas de aula". São Paulo, Campinas, São Vicente, Santos são as outras nas quais o governo "concentrará investimentos".

Para o 2.o grau a comissão apresentou a proposta de construção de quatro escolas, que tomarão 41 classes, estas não com tanta rapidez. Propuseram ainda a ampliação da Escola Agrupada do Jardim Guadalajara, Escola Agrupada de Lopes de Oliveira, Gesc. João Climaco de Camargo Pires, Gesc. Brigadeiro Tobias, e Escola de 2.o Grau "Rubens de Faria e Souza".

A VISITA

O secretario José Bonifacio durante sua visita a Sorocaba fez-se acompanhar da profa. Maria Aparecida Tamaso Garcia, presidente da redistribuição da rede fisica em todo o Estado, que o assessorou no dialogo que manteve com o prefeito Armando Pannunzio no Paço Municipal, com a imprensa, com as comissões local, regional e sub-regional designadas para a implantação do projeto de redistribuição da rede fisica e do remanejamento da rede fisica.

Em todos os momentos travou um debate aberto sobre a questão do ensino em Sorocaba e do Estado, afirmando que estava disposto a ouvir as propostas da coletividade.

Por volta das 12h00, na sede da IV Divisão Regional de Educação, em entrevista coletiva à imprensa, o secretario frisou que as decisões tomadas "melhorarão o nivel de ensino em Sorocaba", pois tinha consciencia de que o mesmo aqui "era precario", e que a sua intenção era implantar a reforma do ensino.

Salientou que desde 1968 uma lei extinguiu os Ginasios Industriais, e que apesar da lei de Diretrizes e Bases eles sobreviveram "ilegalmente". "Qualquer solução que adotarmos em Sorocaba" — justificou — "será para ampliar o numero de chances e de vagas. Queremos dar a Sorocaba o melhor ensino profissionalizante. Sorocaba não tem o numero de salas suficientes para o ensino de segundo grau voltado para uma profissão.

A tarde, após a visita ao Ginasio Industrial e ao Gesc. "Camargo Fleury", reuniu-se com as diversas comissões, apresentando explicações e recebendo as impressões e duvidas das autoridades do ensino. Em seguida atendeu durante longo tempo a comissão de Sorocaba, travando-se então um longo debate, envolvendo os membros da comissão, autoridades, professores, todos interessados em encontrar uma solução para o "caso Industrial".

Fonte: Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

Prédio da Rua Natal – atual sede da "Fernando Prestes" - 1980 Fonte: Acervo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

E A HISTÓRIA CONTINUA...

A escola permaneceu e sua história não terminou em 1975. Ela continuou sendo construída por estudantes, professores, funcionários e por todos aqueles que passaram por seus espaços. Algumas dessas histórias chegaram aos jornais.

Muitas outras permanecem na memória de quem as viveu.

Você também faz parte dessa história?

Compartilhe conosco uma lembrança, uma experiência, uma fotografia ou um acontecimento que marcou sua relação com a Fernando Prestes. Sua memória pode nos ajudar a conhecer outras histórias e a preservar novas vozes para o futuro.

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:
Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

PESQUISA E ORGANIZAÇÃO:
Daniele Torres Loureiro

DIREÇÃO DA ESCOLA:
Renata Alves de Lima Brosco

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
Katiana Ornellas